



Comemorações do 40º Aniversário



Jornal Raio de Luz 28 de Março

Momento memorável com a actuação do Grupo Coral "A Voz do Alentejo na Quinta do Conde", liderado por João Favinha e com a conferência do Prof. Fernando Rosas, "Cerco invisível às liberdades fundamentais".

O 25 de Abril, o seu significado histórico e a sua importância futura, foi o tema desenvolvido pelo representante da Associação 25 de Abril, Coronel Nuno Santa Clara Gomes, Capitão de Abril, culminando o evento com a excelente prestação musical do Grupo de Cavaquinho e Adufes da Associação Musical e Cultural Conde 1.

18 de Abril



Pág.7

Convite

No âmbito das comemorações do
40º Aniversário do Jornal
Raio de Luz

o Centro de Estudos Culturais e de
Acção Social Raio de Luz tem o prazer
de o convidar a participar neste evento.



CONFERÊNCIA

Pe. José João Lobato,
Vigário Geral da
Diocese de Setúbal

APONTAMENTO MUSICAL ((a anunciar oportunamente))

a realizar no dia

16 Maio (sábado) 15h

Auditório do Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz
Avª. D. Manuel da Silva Martins nº 8 | Sampaio | Sesimbra

Destaques

44º aniversário do Grupo Desportivo União da Azoia Pág.3

Páscoa com olhar sobre os sofrimentos da humanidade Pág.5

A "Solo" e à conquista de Lisboa, Rui Massena Pág.8

Obrigada Manoel de Oliveira Pág.8

Mariano Gago, Um Ministro diferente Pág.8

Luzes, Câmara... Música! Dias da Música em Belém 2015 Pág.10

Dia Mundial do Teatro, "Mana Solta a Gata" Pág.10

Ciência

Projeto Undulata Pág.12

Opinião

A "antecipação" das Presidenciais, Adelino Fortunato Pág.2

As/os Vovós, Manuel Henriques Pág.4

Depressão Nacional, Rui Ventura Pág.4

Cultura

Violência doméstica: o caso Herberto Helder, António Ladeira Pág.9

LAD, Pedro Martins Pág.6

Local

Comemorações do 25 de Abril Pág.3

Explosão de grande intensidade nas Pedreiras Pág.11



MÊS DA PREVENÇÃO
DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA
2015



Pág.8

ADELINO FORTUNATO



As eleições legislativas deverão decorrer entre Setembro e Outubro deste ano, enquanto as presidenciais só terão lugar em 2016. No entanto, é praticamente impossível evitar que a discussão acerca das candidaturas à Presidência da República ocupe uma grande parte das atenções da opinião pública e dos meios de comunicação social, sobrepondo-se a tudo o resto. Isto poderá parecer estranho dada a relevância do Parlamento no nosso sistema político, mas aquela circunstância resulta sobretudo da interpenetração entre os projetos dos diferentes partidos, à esquerda e à direita, e o papel que reservam para o cargo presidencial. Tendo em conta aquilo que é conhecido até este momento, na primeira volta a esquerda deverá ter dois candidatos mais independentes, Sampaio da Nôvoa e Carvalho da Silva, e um candidato de afirmação diretamente partidária, que deverá ser uma figura do PCP, para além de alguém com perfil mais discreto como Henrique Neto da área socialista. Já à direita, para além do mais que certo Marcelo Rebelo de Sousa, perfilam-se como hipóteses Rui Rio ou Santana Lopes, e ainda o

ex vereador do CDS na Câmara do Porto Paulo Morais. Passado em revista o leque de propostas, não deixa de ser surpreendente que o partido com mais dificuldade em posicionar-se neste ato eleitoral seja o PS. Isto é assim por que tudo indica que este partido irá conceder o seu apoio a Sampaio da Nôvoa, depois das falsas partidas com Guterres e António Vitorino, personalidades mais moderadas que o ex reitor da Universidade de Lisboa (sobretudo aquele último). Digamos que esta evolução do PS é muito imposta pelas circunstâncias que podem submergir o partido numa lógica de fratura, dado que a sua ala direita até agora rejeitou, de várias formas, a hipótese sugerida pela liderança de António Costa. O risco que daqui resultaria seria o de a esquerda perder uma parcela significativa do seu eleitorado para uma candidatura do tipo de Marcelo ou Rui Rio, que procuram congregar a direita numa versão supostamente mais social-democrata que aquela desempenhada atualmente pela liderança de Passos Coelho em conjunto com Paulo Portas. Mas esta é uma hipótese que, provavelmente, os acontecimentos irão ultrapassar, dado que o debate em curso polarizado em torno do próximo ciclo político deverá ser muito fraturante entre esquerda e direita. Na realidade, independentemente das vontades deste ou daquele protagonista, o que vai estar em causa no próximo período vai ser a modalidade

de relacionamento do país com a União Europeia, num contexto de profunda incerteza, marcada pelo braço-de-ferro entre a Grécia e as autoridades comunitárias e as hipóteses de desmornamento ou de reconversão da zona da moeda única. Esta mais que provável turbulência poderá ser acelerada pelas dinâmicas eleitorais em Espanha e Irlanda, com a ascensão de partidos como o Podemos e o Sein Fein que põem em causa o atual modelo, e o mesmo se pode dizer da emergência da extrema-direita francesa. Estas pressões anti sistémicas irão provocar um realinhamento político que colocará, de um lado aqueles que pretendem prosseguir a atual trajetória baseada na desvalorização interna (isto é, na austeridade e no desmantelamento do Estado Social), como está a acontecer com Cavaco Silva, e os que serão conduzidos a fazer uma outra opção que deixe margem para uma política de relançamento económico e de desenvolvimento. Neste contexto, o espaço para posturas de perfil ao “centro”, como aquelas que Marcelo Rebelo de Sousa gostaria de aproveitar com um discurso que oscila entre um vago populismo cor-de-rosa e a política de direita supostamente moderada, poderão ter dificuldade em implantar-se. É por isto que as hipóteses Sampaio da Nôvoa ou Carvalho da Silva podem ganhar terreno, por fixarem, juntamente com o candidato do PCP, diferentes sensibilidades à esquerda jus-

tificando uma segunda volta disputada taco-a-taco com o candidato da direita. Nesse caso a vitória do candidato da esquerda será uma forte possibilidade, por que esta conseguirá por essa via fazer aquilo que não tem sido capaz de conseguir – unir-se em torno de um objetivo comum votando no candidato que passar à segunda volta. Mas isto levanta um outro problema da maior importância: exigem-se definições dos candidatos em matérias sensíveis relacionadas com o que dissemos atrás, aquelas que efetivamente vão contar no futuro próximo. Não do ponto de vista de um programa de governo, por que esse é o debate que dominará as legislativas, mas antes no que toca às grandes linhas de orientação compatíveis com os poderes presidenciais em articulação com a necessidade de defender aquilo que de mais genuíno saiu do 25 de Abril.

Governo português ameaça a pesca da sardinha

Quatro organizações de produtores (OP) - ArtesanalPesca, Barlapescas, Olhãopesca e Sesibal – contestaram a resolução do governo que dita “quotas demasiado restritivas” para a pesca da sardinha, uma imposição que “vai tornar a pesca desta espécie insustentável”. Em causa, está o despacho n.º 2179-A/2015, de 27 de fevereiro, que decreta reduzidas quotas de pesca da sardinha, provocando, dizem estes produtores a sul de Peniche, “a destruição das condições mínimas de sustentabilidade de um sector que apresentou resultados positivos em 2014”. Para estas organizações, as quotas autorizadas trarão consequências imediatas ao sector e efeitos que serão sentidos a curto prazo na quantidade e preço da sardinha no mercado nacional, conduzindo ainda a precárias condições de sustentabilidade do sector. “A curto prazo, são previsíveis, como reflexo daquela medida, a possibilidade de dispensa de trabalhadores, o prejuízo na ordem das centenas de milhar de euros, e a perda da competitividade de um sector que apresentou resultados positivos nos anos anteriores”, consideram, em comunicado. A decisão ministerial de definição e repartição das quotas entre as OP está, acrescentam, “mal fundamentada e sem justificação plausível”. As organizações lembram ainda que o governo espanhol autorizou os pescadores do cerco espanhóis a realizar uma captura mensal de até mil toneladas por mês até final do ano. “É uma decisão unilateral e em claro desrespeito pelo acordo histórico estabelecido a nível ibérico e que penaliza Portugal, por reduzir a possibilidade de pesca das OP portuguesas e poder conduzir à alteração da chave de repartição entre os dois países”, frisam.

Ação de voluntariado para remoção de flora infestante

A Câmara Municipal e o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas promovem no dia 10 de maio, domingo, uma ação de voluntariado, com o objetivo de remover espécies de flora infestantes, nomeadamente o chorão e a acácia, que estão a infestar várias zonas da Lagoa Pequena e a impedir o desenvolvimento de plantas autóctones. A iniciativa decorre das 9 às 18 horas, e destina-se essencialmente aos visitantes da Lagoa Pequena. Aos participantes serão distribuídas luvas e sachos. Para além da remoção das plantas o programa inclui um pic-nic, jogos com as crianças e colocação de ninhos nas árvores. Os interessados podem inscrever-se até dia 8 de maio, pelo telemóvel 93 998 22 92 ou através do e-mail info.lagoapequena@cm-sesimbra.

Contactos Úteis

MUNICIPAIS

Câmara Municipal de Sesimbra
Tel.: 21 228 85 00 (geral)
Tel.: 800 22 88 50 (reclamações)
Assembleia Municipal de Sesimbra
Tel.: 21 228 86 88

JUNTAS

Junta de Freguesia de Santiago
Tel.: 21 228 84 10
Junta de Freguesia do Castelo
Tel.: 21 268 92 10
Junta de Freguesia da Quinta do Conde
Tel.: 21 210 83 70

SERVIÇOS PÚBLICOS

Tribunal
Secretaria Judicial: 21 228 81 50
Ministério Público: 21 228 81 55
Conservatórias
Registo Civil: 21 228 84 90
Registo Predial e Comercial: 21 228 84 70
Cartório Notarial de Sesimbra (na Cotovia):
21 268 02 31

Serviço de Finanças

Geral Tel.: 21 228 93 00
Tesouraria Tel.: 21 228 93 15
Linha Segurança Social
Tel.: 300 502 502

CTT

Sesimbra: 21 223 21 69
Santana: 21 268 45 74
Quinta do Conde: 21 210 47 45

FARMÁCIAS

Freguesia de Santiago
Farmácia Lopes : 21 223 30 28
Farmácia Leão: 21 228 80 78
Freguesia do Castelo
Farmácia Santana: 21 268 83 70
Farmácia da Cotovia: 21 268 16 85
Farmácia Liz (Alfarim): 21 268 85 47
Freguesia da Quinta do Conde
Rodrigues Pata: 21 210 80 50
Bio-Latina: 21 210 91 13
Quinta do Conde: 21 211 37 28 /9

EMERGÊNCIA

Bombeiros Voluntários de Sesimbra
Tel.: 212 288 450
Associação dos Bombeiros Voluntários da Quinta do Conde: 21 210 61 74
Protecção Civil (CMS) - Tel./Fax: 21 228 05 21

Cruz Vermelha Portuguesa - Quinta do Conde

Tel.: 21 210 02 12

GNR

Sesimbra: 21 228 95 10
Alfarim: 21 268 88 10
Quinta do Conde: 21 210 07 18

Centros de Saúde

Sesimbra: 21 228 96 00
Santana: 21 268 92 80
Quinta do Conde: 21 213 82 00

Hospital Garcia de Orta, S.A.

Tel./Fax: 21 294 02 94 / 21 294 00 04
Hospital de São Bernardo
Tel./Fax: 265 549 000 / 265 238 066
Número Europeu de Emergência Médica
Tel.: 112 (grátis)
Intoxicações – INEM: 808 250 143
Saúde 24: 808 24 24 24

Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Sesimbra (CPCJ)

Tel.: 21 015 66 77 / 78
Piquete de Águas - Sesimbra
Tel.: 21 223 23 21 / 93 998 06 24
Piquete de Águas – Quinta do Conde
Tel.: 21 210 95 06 / 93 998 06 04
EDP (avarias) - Tel: 800 50 65 06

ficha técnica

Mensário Regionalista: "RAIO DE LUZ"
Propriedade de: Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz

Director: António Marques
Chefia da Redacção:
Administrador:
Secretariado Geral: Sílvia Antunes

Colunistas:

D. Gilberto Canavarro
D. Manuel Martins
D. Serafim F. e Silva
Dr. Aurélio de Sousa
Dr. Carlos Filipe Oliveira
Dr. Francisco Alvim
Dr.ª Maria João Machado
Dr. Pedro Martins
Dr. Ruy Ventura
Dr. Adelino Fortunato

Colaboradores:

José Manuel Caetano
Dr.ª Paula Franco
Manuel Henriques
Sebastião Simões

Informática:

Eng.º. Rui Cruz

Design e Edição:
Eng.º. José Carlos Ferreira

Fotocomposição:
Ana Cristina Olival
Mário João Dionísio

Impressão: Gráfica Eborense
P.I.T.E. - Rua T, Lotes 16-18
7000 Évora

Contribuinte n.º: 500 958 726
Registo do I.C.S. n.º 102384
Depósito Legal n.º 11/82
Tiragem média: 3000 exemplares

Redacção / Administração:
Avenida D. Manuel da Silva Martins, 8
Sampaio - 2970-585 SESIMBRA
Telefone: 212 681 554
Fax: 212 688 530
E-mail: jornal@raio-de-luz.org
Horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 9.00 às 13.00 horas e das 14.00 às 18.00 horas.



Membro: Associação de Imprensa de Inspiração Cristã



MEDICINA
DENTÁRIA

TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 9 - 19H.
E SÁBADOS

Telef./Fax: 21 268 33 07 - 2970 Santana - Sesimbra

Dr. Carlos Silva
MÉDICO

* Clínica Geral
* Domicílios

Consultas:

Todos os dias depois das 14,30 horas
Sábados das 9,30 às 12,00 horas

Edif. Casal de Santana, Lote 2, 1º A - COTOVIA
Telef: 21 268 62 08 - Telemóvel: 96 900 27 46



Tel: permanente 21 268 29 05 * Telemovel: 96 67 240 29
ZAMBUAL - SESIMBRA

UMA FAMÍLIA CONSIGO NOS MOMENTOS DIFICEIS

Festividades em honra do Senhor Jesus das Chagas

Decorre de 24 de Abril a 5 de Maio, as Festividades em Honra do Senhor Jesus das Chagas, padroeiro dos pescadores de Sesimbra, que tem o seu momento alto no dia 4 de maio, feriado municipal, com a habitual procissão, que se realiza há mais de cem anos e considerada uma das mais antigas do sul do país.

Programa

24 de Abril (6.ª feira)
21h30: novena (“P”)

25 de Abril (sábado)
14h00: A Comissão de Festas visita a freguesia do Castelo
21h30: novena (“R”)

26 de Abril (domingo)
09h00: Acompanhada pela Banda da Sociedade Musical Sesimbrense, a Comissão de Festas percorre as ruas da Vila, apresentando os habituais cumprimentos à população.

O Culto ao Senhor Jesus das Chagas, cujo início a tradição oral coloca em 1534, é a festividade mais importante para a comunidade marítima sesimbrense, demonstrada pela enorme devoção com que é celebrada todos os anos. Inserido no programa da festividade, organizada pela Co-

21h30: novena (“O”)

27 de Abril (2.ª feira)
21h30: novena (“M”)

28 de Abril (3.ª feira)
21h30: novena (“E”)

29 de Abril (4.ª feira)
21h30: novena (“S”)

30 de Abril (5.ª feira)
21h00: novena (“S”)
22h00: Espetáculo de variedade, no Cineteatro João Mota

1 de Maio (6.ª feira)

missão de Festas Irmandade do Senhor Jesus das Chagas, com o apoio da Câmara Municipal, decorre ainda um espetáculo de variedades, no dia 30 de abril, quinta-feira, às 22 horas, que conta com a presença de Jéssica Portugal, Karlos, Micaela e Sérgio Rossi, no Cineteatro Municipal João Mota, e um

21h30: novena (“A”)

2 de Maio (sábado)
21h30: novena (“S”)

3 de Maio (domingo)
08h00: Alvorada
11h30: Missa da Festa das “Cinco Chagas do Senhor”, pelas intenções de todos os sesimbrenses
22h00: Concerto pela orquestra Bota Big Band
24h00: Fogo de Artifício

4 de Maio (segunda)
08h00: Alvorada
11h00: Entrega de condecora-

ção municipal, no Cineteatro João Mota.
15h30: Missa solene, da exaltação da Santa Cruz, na Igreja Matriz de Santiago.
17h00: Procissão com a imagem do Senhor Jesus das Chagas, com sermão no Largo da Marinha e “benção ao mar e às embarcações”. Sermão no regresso à Igreja Matriz com “Te Deum” cantado. Procissão de regresso à Capela da Misericórdia.

5 de Maio (3.ª feira)
18h00: Missa solene e tomada de posse do juiz para o ano de 2016.



Editorial

Vivemos num país adiado, colocaram-nos numa espécie de interlúdio entre o passado e o futuro, aproveitando o presente para nos continuar a depreciar a vida. Uma depreciação económica, cultural, educacional, ao nível da assistência pública a doentes e idosos, colocando-nos ao nível de muitos índices da década de 60 e 70 do século passado.

Um dia, afirmam aos quatros ventos que esta história de crise é coisa do passado, agora é que vai ser bom, vem aí o Portugal 2020, desafios do Futuro. Sempre o Futuro, na próxima década será seguramente melhor, quando metade dos portugueses idosos ficarem pelo caminho e uma grande percentagem dos jovens portugueses se fixarem em outras paragens.

Um pouco mais próximo, não hoje ou amanhã, talvez lá para meados de 2016, dizem-nos, que vão, provavelmente, aliviar a carga fiscal e repor, progressivamente os níveis salariais de funcionários públicos ou, até, dos pensionistas. Talvez seja em 2019. Claro progressivamente em 2021 ou 2022 que a economia não comporta o amanhã de manhã, quanto mais em 2016, 2019 ou depois de 2020.

Sempre a mesma conversa adiada de quem não sabe fazer nada hoje.

ANTÓNIO MARQUES

Sociedade Musical Sesimbrense celebrou 101 anos

A Sociedade Musical Sesimbrense celebrou no passado dia 18 de abril, o seu centésimo primeiro aniversário. As celebrações tiveram início com uma Missa Solene de Acção de Graças e por todas as intenções da Sociedade, na Capela da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra e romagem ao Cemitério para a colocação de coroa de flores na lápide de homenagem aos músicos e sócios falecidos. Durante a tarde decorreu, na sede da colectividade, a sessão solene comemorativa do 101º aniversário, onde foram certificados os associados com 25 e 50 anos de filiação, seguindo-se do corte do bolo de aniversário. À noite, no Cineteatro Municipal, a Banda da Sociedade Musical Sesimbrense promoveu o Concerto de Aniversário, dirigido pelo Maestro Francisco Santos. O Raio de Luz deseja à Sociedade Musical Sesimbrense, a continuação de bom trabalho.

Cursos de informática e de português para estrangeiros

Estão abertas inscrições para cursos de informática aplicada à gestão financeira familiar, e de português para estrangeiros. Com duração de 30 horas, o curso de informática para além de possibilitar uma introdução ao uso de equipamentos informáticos, tem como objetivo ajudar as pessoas a controlarem os seus orçamentos e/ou as suas poupanças. O curso de português para estrangeiros tem a duração de 50 horas, e tem como objetivo melhorar a integração da população cuja língua materna não é o português. Os cursos, certificados, destinam-se a adultos em situação de desemprego e decorrem uma vez por semana, das 19 às 21 horas, na Escola Básica Integrada da Quinta do Conde, e no Centro de Recursos Educativos e de Formação, em Sampaio. Mais informações nos Gabinetes de Inserção Profissional ou no site www.cref.com.

Comemorações do 25 de Abril

O concerto de Filipa Pais, com as canções mais emblemáticas da Revolução dos Cravos, é o grande destaque das comemorações dos 41 anos do 25 de Abril no concelho. Neste espetáculo, que decorre na véspera da efeméride, sexta-feira, a partir das 22 horas, na Fortaleza de Santiago, a cantora, acompanhada ao piano pelo consagrado pianista João Paulo Esteves da Silva, vai interpretar temas de Zeca Afon-

so, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, Sérgio Godinho, Vitorino, entre outros. Segue-se o fogo-de-artifício, na praia do Ouro, e a atuação da Banda da Sociedade Musical Sesimbrense que vai interpretar *Grândola Vila Morena*. Na Quinta do Conde, a festa também começa na noite de 24, a partir das 22 horas, com a atuação de vários grupos locais e à meia-noite um espetáculo de

fogo-de-artifício. No dia 25 de abril, às 12 horas, é inaugurada uma escultura de Fernandes Nunes, e a partir das 13 horas, no Parque da Vila, realiza-se o habitual piquenique popular e um conjunto de atividades culturais e desportivas. De destacar o concerto de Carlos Mendes, às 17 horas. Na freguesia do Castelo, a data é assinalada, no sábado, no Parque 25 de Abril, na Corredoura,



A história do nascimento desta coletividade está intimamente ligada à influência do futebol. O nascimento do Grupo Desportivo União da Azoia, está referenciado à iniciativa de um grupo de jovens que decidiu juntar-se nas eiras e terras e nos terrenos vizinhos à Azoia, com o intuito de jogar “à bola”. Com o dinheiro que foram juntando de pequenas quotizações lá adquiriam um equipamento de futebol. Em 1971, para a juventude que vivia por estas paragens não era fácil a prática de qualquer modalidade desportiva, mesmo o futebol. Na altura e em consequência da campanha das pastilhas elásticas “Pirata” que, na altura, vendiam camisolas de futebol, por um preço reduzido, com o símbolo das pastilhas ou seja com a símbolo dos piratas, formou-se um grupo com o nome de “CLUBE DE FUTEBOL OS PIRATAS”. O grupo reunia-se numa sala do café do “Pingareta” (Domingos Pinhal).

44.º Aniversário Grupo Desportivo União da Azoia

Esta designação foi-se mantendo e à medida que ia aumentando a consistência e a maturidade do grupo, começou-se a questionar a necessidade de uma organização mais consistente, onde obviamente, se começou a desenhar um outro horizonte e como consequência deste projecto mais amadurecido, era necessário uma designação que melhor se adequasse aos novos objetivos do grupo. Nascia assim o GRUPO DESPORTIVO UNIÃO DA AZOIA, com a identificação clara da localidade de origem como é comum e normal em todas as associações deste tipo que visam, em primeiro lugar a dinamização desportivas das localidades onde têm a sua sede. Nessa altura, a sede foi mudada para o salão do Senhor Luís Pinha, começando-se a partir daí a trabalhar na formalização da coletividade. Embora fundada no dia 25 de abril de 1971, só foi possível realizar a escritura publica de formalização a 29 de agosto de 1977, tendo a associação passado a ser designada por

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DESPORTIVA UNIÃO DA AZOIA. Foram outorgantes da escritura de constituição da Associação, Armando José Mateus Costa, Armando Almeida Diogo, Amândio do Carmo Santos, Adelino Lopes Graça Jesus, Armando Ribeiro Santos, Joaquim Jorge Marcelino, Vítor Afonso Almeida Diogo, Rogério Ricardo Cruz Pereira, Dinis Moreno Santos Diogo e Joaquim Artur Miguel Sabino. A 9 de novembro de 1982, foram alterados os estatutos da coletividade, passando-se a mesma a designar-se GRUPO DESPORTIVO UNIÃO DA AZOIA. Após a sua constituição formal e após algumas indefinições, a coletividade passou a ser dirigida por uma comissão instaladora. Esta comissão funcionou entre 14 de janeiro de 1978 e 3 de março de 1979, altura em que em assembleia geral de sócios, foram eleitos e tomaram posse os primeiros corpos gerentes. O Grupo Desportivo União da Azoia, GDU, tem sede actualmente em instalações próprias construídas em terreno cedido pela Casa Cadaval. A declaração

de cedência de João Paulo Cancellada de Abreu é datada de 30 de março de 1976. Em infraestruturas, a coletividade construiu um valioso património, fruto do trabalho conjunto levado a cabo por de dirigentes, sócios e amigos, pessoas anónimas, Camara Municipal, Junta de Freguesia e empresas do concelho. Inicialmente o futebol e o ténis de mesa foram as modalidades âncoras do GDU, no entanto, a associação tem se vindo a vocacionar para os desportos ligados à Natureza pretendendo-se tirar alguma vantagem competitiva, relativamente à sua da sua localização junto do Parque Natural da Arrábida incrementando modalidades da Orientação Pedestre e da B.T.T. O Azoia está assim de parabéns não só porque ao longo destes 44 anos tem conseguido dinamizar o desporto local mas porque tem, igualmente, conseguido traçar novas metas e novos objectivos mantendo vivo no panorama associativo do concelho.

presidente da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, Augusto Flor.

Encontro do Movimento Associativo de Sesimbra

Realizou-se no passado dia 18 de Abril, no Salão da Junta de Freguesia da Quinta do Conde, o Encontro do Movimento Associativo de Sesimbra. A sustentabilidade do movi-

mento associativo, os jogos tradicionais, a sua manutenção e perpetuação e a importância das associações na dinamização cultural dos concelhos foram alguns dos

temas abordados no Encontro, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal, Augusto Pólvora, da presidente da Assembleia Municipal, Odete Graça, e do

MANUEL HENRIQUES



As/os Vovós

superiores, vivem nas suas casas próprias (não gostam muito das casas da terceira idade) mostram terem uma vida plena de felicidade gozando da sua merecida reforma.

Os ingleses, segundo se diz, também adoram os seus seniores, e, por isso, usam muito a palavra **Yold (idosos novos novo ouro)**. Evidentemente, que não são só os portugueses que enaltecem a sua ação.

Mas, falando dos avós, além de escutarmos palavras que nos dão mais conhecimentos da vida real também nos sensibilizam quando os ouvimos falar da sua vida familiar, principalmente, nas tarefas de se interessarem pelos filhos essencialmente dos seus netinhos. Os avós apesar de já durante a sua vida de trabalho terem dado muito de si na contribuição para o incremento da sociedade onde estão inseridos continuam, voluntariamente, a dar uma grande proficuidade na indispensabilidade da ação na sua vida social. Como todos sabemos nas circunstâncias da vida atual, que nos criaram, cada vez mais se torna necessário que um casal

(marido e esposa) com os seus estudos e conhecimentos profissionais tenha de se esforçar para vencer as situações inerentes à sua vida familiar e social. Aquelas famílias que tenham a felicidade de ter filhos podem dar um grande bem-estar e alegria aos seus pais se lhes

estarem com as suas avozinhas. **Há um neto que já disse à sua avó que quando for maior também gostará muito de a ajudar.**

Podíamos continuar a falar sobre outros relatos extraordinários relacionados com os vovós mas todos temos



solicitarem a sua preciosa colaboração e dedicação no desenvolvimento educacional dos seus filhos.

Temos também conversado com algumas avós que nos manifestam uma grande satisfação e contentamento, de entre outras coisas, pela sua atividade de irem levar e trazer os seus netinhos à escola e eles também gostam muito de

ideias concebidas e apreciativas da sua grande necessidade e indispensabilidade na nossa sociedade.

Há dias ouvimos uma frase de um amigo que disse que **os avós são os segundos pais de muitas crianças.**

Quando em 26 de Julho se celebrou o Dia Mundial dos Avós apareceu escrito em muitos jornais frases de grande apre-

ço, como por exemplo **da sua indispensabilidade no desenvolvimento das famílias, da sociedade e da educação.**

Quando falamos da grande ação dos avós e das avós na nossa sociedade não devemos olvidar o grande percurso que tiveram que efetuar na sua vida de trabalho (emprego) para chegarem à reforma.

Todavia, também devemos acentuar que devido aos seus conhecimentos e experiência técnica, apesar de já estarem na reforma, torna-se imprescindível a sua presença para uma melhor formação aos candidatos substitutos.

Ao manifestarmos esta memorável ação positiva e congratulante dos avós não devemos esquecer daqueles outros que, infelizmente, tal situação não lhes foi proporcionada por diversos e variados motivos.

Custa-nos, com muita sensibilidade, mencionar que na nossa sociedade ainda há uma grande percentagem com baixa escolaridade, reformas muito diminutas, fraca alimentação, doenças constantes, e vivendo em casas muito modestas ou até nas chamadas barracas mui-

tas vezes sozinhas e isoladas. Quando falamos em pessoas doentes poder-se-á constatar que elas não sejam auto-independentes e, por isso, torna-se essencial haver alguém com formação adequada para lhes restituir uma melhor vida social, bem-estar, saúde e convivial. Não vamos terminar este modestíssimo artigo sobre os vovós sem mencionarmos que na vida em que nos encontramos **(a percentagem de seniores em relação aos mais novos tem vindo cada vez mais a aumentar)** são as pessoas com mais idade a serem solicitadas para prestarem a sua colaboração e ajuda no meio sociocultural.

Quando se assiste a determinadas intervenções nos grupos, clubes ou associações as palavras proferidas por elas ou por eles são escutadas com muita atenção pois, a partir daí podem-se aproveitar boas ilações ou conclusões tão relevantes para as eventuais tomadas de decisão e de bom senso para as presentes direções.

RUY VENTURA



A Depressão Nacional

meu encontro um trecho de Georges Bernanos, escritor católico francês, admirável na sua verticalidade. No seu romance intitulado *Diário de Um Pároco de Aldeia* escreve a dado passo: “[...] o Estado principia por mostrar boa cara diante dos infelizes. Toma conta dos garotos, cuida dos estropiados, lava as camisas e faz a sopa dos mendigos, esfrega os escarradores dos velhos senis, mas tudo isto sem deixar de olhar para o relógio e perguntar a si mesmo se irá ter tempo para se ocupar dos seus próprios negócios.”

Acolhi-o como foco luminoso numa época como aquela que atravessamos no mundo, mas sobretudo em Portugal. Ajudou-me a confirmar a convicção de que o fundamento principal da depressão crónica em que mergulharam os portugueses está num forte sentimento de abandono. O Estado português, entidade abstracta tornada física em todos quantos lhe dão corpo e movimento, tem abandonado os cidadãos deste país em boa parte da sua história. Tivemos momentos de esperança, mas sempre que avistámos raios de luz – naque-

las parcelas de tempo em que a democracia se aproximava da realidade –, a inércia, a hipocrisia e a corrupção foram fazendo o seu trabalho. Nomeadamente, colocando (em lugares-chave da gestão pública e da administração) pessoas cuja competência se concretizou e concretiza apenas no momento em que os seus interesses e os da sua clientela política e social foram e são satisfeitos, institucionalizando (usando a justiça e a fiscalidade, por exemplo) oligarquias corruptas que, em vários períodos, transformaram o governo numa autêntica plutocracia.

É difícil não se pensar assim quando se é cidadão português e não se tem a barriga cheia. Existem, em Portugal, exemplos de boa conduta, de exigência social, de devoção abnegada ao bem comum? Claro que sim. Não tranquilizam, contudo, os portugueses que ainda têm honra (essa palavra infelizmente em desuso). Quem poderá estar descansado quando tem sobre a cabeça a ameaça de um Estado abusador e negligente? A fiscalidade sobrecarrega a classe média para aliviar os poderosos e aquietar

os ociosos. Por todo o lado é promovida gente sem currículo nem competência, mas com mal-disfarçada vontade de “subir”. O mérito é desvalorizado, premiando-se antes a obediência à iniquidade. Várias escolas e muitos pais tentam camuflar o insucesso educativo. Os direitos e ansiedades dos cidadãos são desprezados. A gestão do território em termos ambientais, urbanísticos, económicos e culturais facilita o tráfico de influências. Há empresários que impunemente exploram o trabalho com chantagens e com atrasos no pagamento dos merecidos salários, que fecham ou mudam a localização das suas empresas. Sectores estratégicos da vida nacional são colocados em mãos privadas ou estrangeiras. O governo tenta diminuir a despesa pública indo pelas vias mais fáceis, mas menos justas, evitando afrontar os que verdadeiramente são poder em Portugal.

Os exemplos são múltiplos e variados. Claro que existem muito boas práticas nalguns locais – mas chegará tão curto lenço para cobrir a larga face de tão grande negrume? Além

disso, a nossa miopia e a nossa falta de memória obriga-nos a fugir de um verdadeiro exame de consciência como o diabo da cruz. Preferimos antes aceitar passivamente a manipulação televisiva ou internetica e esquecer quanto fomos e somos enganados pela mania das grandezas, pelas seduções do consumismo, pela inveja e pela ambição desmedida.

O autor da letra do hino nacional escreveu em 1890: “*Levantai hoje de novo o esplendor de Portugal...*” Deveríamos dirigir-nos assim aos que nos governam neste momento difícil, exigindo-lhes um saneamento profundo do Estado português e exigindo a nós próprios uma rigorosa moralização da vivência social, no âmbito de uma ética democrática fundada na responsabilidade. Os canhões contra os quais devemos marchar são hoje a irresponsabilidade, a mediocridade, a chantagem, a incompetência e a corrupção (“*Contra os ladrões, marchar, marchar...*”, deveríamos cantar). E só com autocrítica, coragem e frontalidade os podemos enfrentar. Pergunto-me tantas vezes: teriam fugido

os vendilhões do Templo de Jerusalém se Jesus Cristo lhes tivesse falado com brandura? Será talvez verdade: “*uma vez que os costumes estão estabelecidos e os preconceitos enraizados, é uma empresa perigosa e vã querer reformá-los – o povo não pode mesmo suportar que toquem nos seus males para os destruir, tal como os doentes estúpidos e sem coragem, que estremeçam à vista do médico*”, como escreveu Jean-Jacques Rousseau. Serão também verdadeiras as palavras, proféticas e assustadoras, de Raul Brandão (escritas, vejam só, há quase cem anos): “*O rico explora o desgraçado, já não há homem nenhum que não se sinta afrontado e que no íntimo não deseje que isto desabe... Só falta um passo. O que falta é exteriorizar a nossa alma. Essa sociedade anticristã, que aí está, não merece ser poupada: não só não crê em Deus como só crê na matéria e no gozo.*” Mas, como diz o nosso povo, o povo humilde que salvou sempre este país, a esperança é a última virtude a morrer.

Supermercado

Nela

Supermercados
COVIRAN

Av. João Paulo II - Cotovia - 2970 SESIMBRA

Tel. 21 268 09 69 - Fax 21 268 80 07



PAULO BRAULA REIS

ARQUITECTO

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Dr. Alberto Leite, 11 - 1.º Dt. - SANTANA - 2970-593 SESIMBRA
TEL. 21 228 80 56/7 - FAX 21 228 80 58

ALFREDO PEREIRA PINHAL, LDA.
PÉROLA DE SANTANA



Materiais de Construção, Acessórios Ganalizados, Ferragens, tintas, Drogas, Material Eléctrico, Ferramentas, Máquinas para Construção, Jardinagem e Agricultura, Produtos Agroquímicos.

AGÊNCIAS:

Robialac - Dyrup - Bosch - Black & Deker

LOJAS:

Santana I - Tel.: 21 268 1136

Santana II - Tel.: 21 268 17 17 - Fax: 21 268 23 10 - Tlm.: 96 605 09 55

Zambujal - Tel.: 21 268 21 27



Páscoa com olhar sobre os sofrimentos da humanidade

O Papa Francisco deixou no Vaticano um apelo à paz, na sua mensagem de Páscoa, recordando as vítimas das guerras, do terrorismo e das perseguições religiosas em vários países. “Pedimos paz, antes de tudo, para a Síria e o Iraque, para que cesse o fragor das armas e se restabeleça a boa convivência entre os diferentes grupos que compõem estes amados países”, referiu, numa intervenção proferida antes da bênção ‘urbi et orbi’ [à cidade (de Roma) e ao mundo], desde a varanda central da Basílica de São Pedro. Francisco exigiu que a comunidade internacional “não permaneça passiva perante a imensa tragédia humana” nesses países e “o drama dos numerosos refugiados”. Segundo o pontífice argentino, o terrorismo não pode ser justificada com motivos religiosos, porque “quem traz dentro de si a força de Deus, o seu amor e a sua justiça, não precisa de usar

violência, mas fala e age com a força da verdade, da beleza e do amor” e com “a coragem humilde do perdão e da paz”. A intervenção anual falou dos habitantes da Terra Santa, deixando votos de israelitas e pa-



Foto: LUSA

lestinos retomem o processo de paz, “a fim de pôr termo a tantos anos de sofrimentos e divisões”. “Suplicamos paz para a Líbia a fim de que cesse o absurdo derramamento de sangue em curso e toda a bárbara violência”, prosseguiu o Papa, que aludiu ainda à situação no Iémen. Francisco saudou o acordo de

princípio sobre o dossier nuclear iraniano, alcançado em Lausana, esperando “que seja um passo definitivo para um mundo mais seguro e fraterno. O documento celebrado entre os representantes do Irão e os

cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU mais a Alemanha prevê o fim das sanções económicas que afetam o país asiático. A intervenção do Papa pediu ainda a paz para a Ucrânia, a Nigéria, o Sudão do Sul, o Sudão e a República Democrática do Congo, lembrando em particu-

lar os jovens mortos recentemente numa Universidade de Garissa, no Quênia.

A mensagem pascal deixou uma oração “por quantos foram raptados, por quem teve de abandonar a própria casa e os seus entes queridos”.

O Papa referiu-se às vítimas da escravatura “por parte de indivíduos e organizações criminosas”, dos traficantes de armas “que lucram com o sangue de homens e de mulheres” e “dos traficantes de droga, muitas vezes aliados com os poderes que deveriam defender a paz e a harmonia”.

“Aos marginalizados, aos presos, aos pobres e aos migrantes que tantas vezes são rejeitados, maltratados e descartados; aos doentes e atribulados; às crianças, especialmente as vítimas de violência; a quantos estão hoje de luto; a todos os homens e mulheres de boa vontade chegue a voz consoladora do Senhor Jesus”, apelou.

D. Gilberto saúda adultos que se batizam nesta Páscoa



Foto: Notícias de Setúbal

O bispo de Setúbal dirigiu uma mensagem aos 146 adultos que ao longo do tempo da Páscoa vão receber o Batismo na diocese, “uma grande graça e um grande desafio para cada um deles” e para a Igreja. D. Gilberto Reis revelou que na Vigília Pascal e Domingo de

Páscoa de 2015 houve 105 novos batizados, “homens e mulheres na sua quase totalidade entre os 20 e os 50 anos, de 23 paróquias”. Além disso, durante o tempo pascal (50 dias) vão ser ainda batizados mais 41 adultos de 13 paróquias. “Louvo a Deus pelo dom destes ir-

mãos e felicito-os por começarem a fazer parte da Igreja, Povo de Deus que tem por cabeça a Cristo, por alma o Espírito Santo, por lei o mandamento novo do amor e por finalidade o anúncio do Reino de Deus”, escreve o bispo de Setúbal. O prelado pede que, em todas as comunidades paroquiais, seja dada esta notícia e se reze por estas pessoas.

“De modo especial, peço às paróquias onde são batizados que os acompanhem com grande carinho e atenção em nome de toda a Diocese de tal modo que nenhum deles não só não se sinta estranho como também todos eles sintam a alegria dos irmãos mais velhos”, acrescenta D. Gilberto Reis.

O número de adultos a pedir o Batismo está a aumentar em Portugal, onde a maioria dos católicos, no entanto, continua a receber este sacramento antes do primeiro ano de vida (perto de 56 mil).

Em 2012, segundo os últimos dados disponibilizados pela Conferência Episcopal Portuguesa, foram quase seis mil as pessoas que se tornaram católicas depois dos 7 anos, idade que a tradição da Igreja associa aos que “atingiram a idade da razão”.

Os Batismos depois dos 7 anos representam, em todo o mundo, cerca de 16,5% do total, percentagem que em Portugal está nos 9,3% (6,9% em 2007).

Cáritas diocesana celebrou a «Festa da Vida Ressuscitada»



A Cáritas Diocesana de Setúbal viveu a ‘Festa da Vida Res-

suscitada’ organizada e levada à cena pelos utentes, colaboradores, voluntários das suas valências sociais e educativas, no auditório do Centro Pastoral da Paróquia da Anunciada.

“Fez-se memória do grande acontecimento que é a Páscoa em cujo centro está a evocação da morte e ressurreição Jesus. Pelo palco não só se fez memória deste acontecimento mas assinalaram-se outras etapas da vida de Cristo com encenações que lembraram que crescia em tamanho”, explica o presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal. Num comunicado enviado, Eugénio Fonseca destaca que Jesus em “tudo quis ser igual” para

que as pessoas nunca se esquecessem que são “uma família humana, chamada ao serviço uns dos outros”. “Foi lindo ver um ‘Jesus’”, do Centro Social São Francisco Xavier, que “escolhe os seus pequenos discípulos” de entre os meninos e meninas do ATL, acrescenta sobre a forma como a Cáritas Diocesana de Setúbal assinalou a “festa cristã maior do ano”, realizada no dia 1 de abril.

que as pessoas nunca se esquecessem que são “uma família humana, chamada ao serviço uns dos outros”.

“Foi lindo ver um ‘Jesus’”, do Centro Social São Francisco Xavier, que “escolhe os seus pequenos discípulos” de entre os meninos e meninas do ATL, acrescenta sobre a forma como a Cáritas Diocesana de Setúbal assinalou a “festa cristã maior do ano”, realizada no dia 1 de abril.

Notícias...

FONTE: AGÊNCIA ECCLESIA

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA APROVOU «MODELO» DE ESTATUTOS PARA INSTITUIÇÕES SOCIAIS CATÓLICAS

A assembleia dos bispos católicos revelou, em comunicado, que aprovou um “modelo de estatutos” para os Centros Sociais Paroquiais e outros Institutos da Igreja Católica, a serem utilizados por cada Centro e Instituto, para adequar os seus estatutos ao novo Decreto-Lei nº 172-A/2014, de 14 de novembro, “admitindo adaptações em cada diocese”.

O comunicado final da Assembleia Plenária refere que os Centros Sociais Paroquiais, enquanto instituições de solidariedade social, “foram objeto de longa reflexão, quanto à sua autonomia, gestão, eclesialidade e sustentabilidade, tendo em conta a sua situação concreta e as orientações da Igreja”. D. Manuel Clemente precisou, a este respeito, que a Concordata assinada entre a República Portuguesa e a Santa Sé, em 2004, “protege a identidade das instituições sociais católicas”.

CARDEAL-ARCEBISPO DE APARECIDA PRESIDE À PEREGRINAÇÃO DO 13 DE MAIO

O Santuário de Fátima anunciou que o cardeal Raymundo Damasceno Assis, arcebispo de Aparecida e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vai presidir à peregrinação internacional de 13 de maio.

Nessa celebração, uma Imagem de Nossa Senhora de Aparecida será entronizada no santuário da Cova da Iria, no momento seguinte à abertura da peregrinação aniversária, na tarde de 12 de maio.

CEP PEDE AOS PARTIDOS QUE APRESENTEM «PROPOSTAS CONCRETAS E CONSISTENTES»

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. Manuel Clemente, disse em Fátima que os partidos políticos têm de apresentar “propostas concretas e consistentes”, em ano de eleições legislativas. “É imprescindível que os partidos e candidatos apresentem propostas concretas e consistentes para a resolução dos problemas que enfrentamos e se evite trocar causas por casos”, disse o cardeal-patriarca de Lisboa, no discurso de abertura da 186.ª assembleia plenária do organismo episcopal.

As eleições para a Assembleia da República em Portugal vão ocorrer este ano numa data a definir pelo presidente, entre 14 de setembro e 14 de outubro; as eleições presidenciais, por sua vez, vão realizar-se no início de 2016.

Neste contexto, o presidente da CEP recordou que a sociedade portuguesa “entrará em breve num período de reflexão e decisões políticas” que requerem “uma particular atenção” de todos.

ISRAEL DISTINGUIU PADRE PORTUGUÊS QUE PROTEGEU JUDEUS NA II GUERRA MUNDIAL

O sacerdote português Joaquim Carreira (1908-1981) foi distinguido pela Embaixada de Israel e a Comunidade Israelita de Lisboa com a entrega da medalha e do certificado de honra ‘Justo entre as Nações’, do Instituto Yad Vashem à sua família.

A distinção foi entregue na Sinagoga de Lisboa pela embaixadora de Israel em Portugal, Tzipora Rimon, durante um ato solene em homenagem às vítimas do Holocausto, em que considerou uma “honra” distinguir quem se distinguiu na defesa dos mais fracos.

PEREGRINAÇÃO DE SETÚBAL AO VATICANO SENSIBILIZA PARA CUIDADOS PRIMÁRIOS

Dois laringectomizados partiram no passado dia 16 de Setúbal numa peregrinação de sensibilização para os cuidados a ter com a voz, no seu dia mundial, um percurso de mais de 2800 quilómetros até à Praça de São Pedro, no Vaticano.

“[Para a viagem] enormes expectativas de sermos recebidos pelo Papa, é esta a nossa grande esperança”, explicou Manuel Fernandes Santos. Esta iniciativa pretende “dar força a todos os doentes oncológicos”, principalmente aos laringectomizados, revela, acrescentando que escolheram como início da viagem/peregrinação o Dia Mundial da Voz “para que ficasse gravado em todas as pessoas”.

A viagem intitulada “Dar Voz à Esperança – Por Caminhos Nunca Antes Pedalados”, vai passar pelos santuários marianos de Fátima e de Lourdes (França), uma ideia do Movimento de Apoio a Laringectomizados (Mo-vApLar), fundado em 1992, da Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC).

41º ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

O Secretariado Nacional de Liturgia vai realizar o 41º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica nos dias 27 a 31 de Julho de 2015.

O Encontro é dedicado à temática da comunicação na liturgia, como as transmissões radiofónicas e televisivas, os meios técnicos e instrumentos de comunicação.

A Missa da televisão serve para cumprir o preceito dominical? O tablet pode substituir o missal?. O que é que se comunica nas celebrações? Este Encontro aprofunda estas e outras questões de comunicação, numa harmonia entre as celebrações – na Basílica e na Capelinha – e o convívio com tanta gente que serve a Igreja no exercício dos ministérios litúrgicos. Informações pelo telefone 249 533 327 ou em <http://www.liturgia.pt/>

CONVÍVIO FRATERNAL PARA CASAIS

Neste ano em que se celebra 40 anos da criação da diocese, realiza-se, com início no dia 30 de Abril pelas 21:30h, e conclusão no dia 3 de Maio pelas 18:00h, no Lar de Férias da Casa do Gaiato, na Serra da Arrábida, Setúbal, mais um Convívio-Fraternal para casais da Diocese de Setúbal.

O Convívio Fraternal é um encontro, com duração de três dias, que proporciona aos casais, um encontro eles próprios, com Deus e com os outros, em ambiente de amizade e de festa.

Para mais informações contactar o secretariado por e-mail: cf.setubal.formacao@gmail.com ou pelos telefones 265239252 / 938189921.

Calendário Diocesano

Maio

Dia 1, Sex: EM: Dia do Sacerdote e da Religiosa, em Fátima; **CF:** Convívio (1-3). **Dia 2, Sáb: EM:** Conselho Nacional, em Fátima. **Dia 3, Dom:** 5ª Páscoa. **Dia 5, Ter: Clero:** reunião de Vigararias. **Dia 6, Qua: SDCIA:** Despertar da Fé. **Dia 8, Sex: SDEIE:** Lançamento dos novos manuais de EMRC (8-10); **Caritas:** Reunião Vicarial dos grupos paroquiais de a. s. - Setúbal. **Dia 9, Sáb: CDLMS:** Novos MEC III, Sé, 9.30-16.30; **MCC:** Encontro do 4º Dia (97 S/122 H), na Moita. **Dia 10, Dom:** 6ª Páscoa; **S.ta Rafaela:** Retiro para crianças que vão fazer a 1ª Comunhão. **Dia 12, Ter: Clero:** reunião temática – 3. **Dia 15, Sex:** Dia Mundial da Família; **S.ta Rafaela:** “O desafio a meio da vida” – o crescimento pessoal dos 40 anos (dos 40 aos 50) (15-17). **Dia 16, Sáb: EM:** Atelier Casais Encontro (Fátima, 16-17); **SSVP:** Encontro da Família Vicentina de Setúbal (Conselho de Zona); **S.ta Rafaela:** Retiro de preparação para a Profissão de Fé. **Dia 17, Dom: Solenidade da Ascensão do Senhor** – Dia das

Comunicações Sociais - Ofertório; **Conselho Pastoral Diocesano.**

Dia 18, Seg: Caritas: Encontro Inter-Caritas; **S.ta Rafaela:** Festa de Santa Rafaela Maria. **Dia 19, Ter: Clero:** Conselho de Presbíteros. **Dia 20, Qua: Aniv. do falecimento do Padre António Júlio Nogueira.** **Dia 22, Sex: Caritas:** Reunião Vicarial dos grupos paroquiais de a. s. - Palmela/Ses. **Dia 23, Sáb: EM:** Conselho Regional, em Azeitão; RenCarism: Retiro e Efusão do Espírito Santo (Palmela) (23-24). **Dia 24, Dom:** Solenidade do Pentecostes (ofertório para o apostolado dos leigos); *Aniv. do falecimento do Padre Frei João Magalhães Gonçalves, OFM.* **Dia 26, Ter: Clero:** reunião de Vigários. **Dia 27, Qua:** Aniversário natalício de D. Gilberto. **Dia 28, Qui: MCC:** 125º Cursilho de Cristandade (Homens), 28-31; **MCC:** 100º Cursilho de Cristandade (Senhoras), 28-31. **Dia 29, Sex: SDEIE:** Encontro Nacional de Alunos de EMRC do 1º ciclo, Fátima; **Caritas:** Encerramento do Mês de Maria. **Dia 30, Sáb: SDPJ:** Peregrinação ao Santuário do Cabo Espichel (30-31); **EM:** Peregrinação Nacional (Fátima, 30-31). **Dia 31, Dom:** Solenidade da Santíssima Trindade; **OBP:** Encontro no Seminário de Almada; **MCC:** Encerramento dos CC 125º e 100º, Setúbal (Audit. Anunciada); *Aniv. do falecimento do Padre Jaime da Silva.*

PEDRO MARTINS



O primeiro poema que li de Teixeira de Pascoaes devo-o ao poeta Herberto Helder. Descobri-o, pelos meus dezoito anos, nas páginas de *Edoi Lelia* Doura, a antologia das vozes comunicantes da poesia moderna portuguesa que o escritor organizou para a Assírio & Alvim, casa editora que já por esses dias dava à estampa as obras do mago do Marão.

Deu-se o caso em Lisboa, no quarto de estudante onde o António Ladeira então se demorava pela capital, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, paredes meias com a Fundação Calouste Gulbenkian e o seu jardim deleitoso de sombras, à distância de alguns passos no passeio fronteiro.

Certo dia, a senhoria do Ladeira, Dona Hortense, dona de casa e da casa, sólida senhora já avançada na idade, pasmou num ai de credo quando me viu irromper, em tropel, qual avejão, pelo corredor dos seus aposentos na companhia do seu jovem hóspede. Revestido de um pano preto, quadrilátero que na praxe lisbonense de Direito, nascida, anos antes, de um levantamento de rancho na cantina, fazia as vezes do traje académico coimbrão, mais lhe terei sugerido o causídico de toga que ainda o não era do que o sofrido estudante de leis cumprindo a agrura lutuosa das penas com que ensaiava esvoaçar. Nos dias subsequentes, a memória da minha presença ecoava ainda entre aquelas paredes, sob a fórmula respeitosa observada pela Dona Hortense, sempre que me mencionava ao António Ladeira: “Aquele seu amigo *adbogado*...” Não estou lembrado de que a proprietária trocasse o *v* pelo *b* ao pronunciar a última palavra. Pode muito bem ter sido o ponto de pilhéria que o Ladeira, esse marau de fina inventiva, acrescentava

LAD

então ao conto, como por certo competia ao escolar irreverente de Estudos Portugueses que, à distância de alguns quarteirões, cursava com distinção Línguas e Literaturas Modernas na Universidade Nova, à Avenida de Berna.

Por essa altura, estávamos ainda todos à procura dos caminhos. O Ladeira trocara a Junqueira pela Senhora de Fátima, mandando às malvas a Comunicação Social. No *DN Jovem*, editado pelo generoso Manuel Dias, despontava já o meu amigo letrado como um dos mais promissores poetas da novíssima geração. A promessa, de resto, haveria de se cumprir à distância de um oceano, só que o país persiste desatento. Pela minha parte, versado no Eça haurido no sótão da Quintinha, escrevinhei *in illo tempore* algumas prosas miméticas para o imberbe suplemento do *No-tícias*, imitando com denodo os escritores então em voga, de Saramago a Lobo Antunes. A coisa não deve ter saído mal de todo, pois a um primeiro prémio logo se me sucedeu um segundo, para não mais repisar o pódio ilusório. Sáfara, a lógica jurídica, em infusões assépticas, derribou-me o estro, mas da bravata resta ainda um escrito laureado na *Antologia do DN Jovem*, vez primeira que me vi em volume.

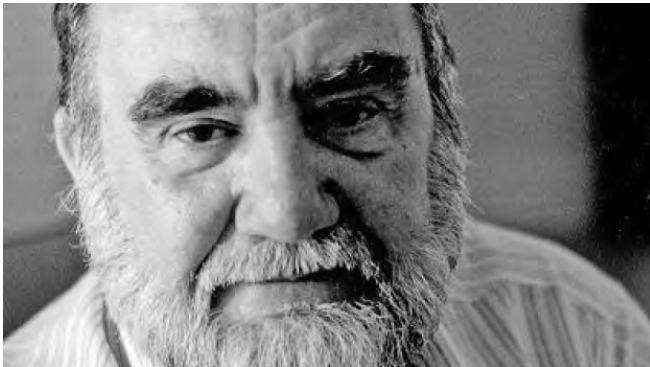
Do que eu e o Ladeira então fazíamos nestas páginas do *Raio de Luz*, já lá vai um quarto de século, fica a promessa de escritura para crónica futura, que bem virá a calhar neste ano de quarentena. Na verdade, releva da melhor prática que o plumitivo aprovisione temas no alfobre da sua inspiração e para mais, ao contrário do que lhe é costumado, o bom do António Marques meteu-se em empenhos quanto ao destino desta minha narrativa. Pelo correio electrónico, indagou-me há dias se eu não quereria escrever sobre Herberto Helder. Não lhe soube dizer que não.

O poeta morrera havia pouco e o nosso director topou-lhe o obituário na página digital do Projecto *António Telmo. Vida e Obra*. Façam o favor de a visitar. Como então ali se escreveu, o fi-

lósofo de *Arte Poética* tinha Herberto em altíssima conta. A par de Fiama Hasse Pais Brandão, com quem desvelou o Camões gnóstico e cabalista, via nele uma inspiração contínua. E, em preito de homenagem ao escritor, seguia-se, nessa lembrança electrónica, a publicação do final de um estudo que dediquei ao autor de *Os Passos em Volta*, perspectivando-lhe este genial livro de contos à luz da condição marrana que, até prova em contrário, presumo ser a sua. Poderão encontrá-lo, lá para o fim de Maio, no meu próximo livro, passe a publicidade. Será bem pouco, reconheço, como credencial para a evocação de um dos maiores poetas portugueses das últimas

mesmo que falar mal, nem eu disso seria capaz em tratando-se do poeta admirado da *Última Ciência*, mas pressinto que o leitor, se acaso não demandou outras paragens do nosso jornal, já topou à légua este meu jeito esquivo e atralhado de me furtar à incumbência que aceitei.

Bem vistas as coisas, quem, ino-centemente, me meteu neste imbróglgio foi o António Cândido Franco, e por isso me parece de justiça trazê-lo de novo à colação, um mês após a exaltação do Colosso que nos ofereceu. Há mais de dois anos, pedi-me colaboração para A IDEIA, revista de cultura libertária que então passou a dirigir. Tinha em mente dedicar dois números ao surre-



Herberto Helder

décadas. Meu caro António Marques, neste ponto deveria simplesmente *passar o chá* ao António Ladeira, para aqui recordar uma das magníficas expressões com que o António Cândido Franco, n’*O Estranhíssimo Colosso*, nos dá a beber das suas fontes. Entregava-lhe o bule fumegante e, sem mais, chegava-lhe a minha xícara, pois quando o Ladeira partiu para a América, pouco tempo depois da nossa histórica entrevista com o Agostinho da Silva, já ele levava fígada, no bernal, a dissertação de doutoramento sobre Herberto Helder que brilhantemente viria a concretizar em Santa Bárbara, na *West Coast*. Qual Rodrigues Soromenho do século que passou, voltou costas à pequena Califórnia que no Caneiro se arrima a Argéis, acenou longamente à Fortaleza, por uma última vez mirou na lonjura o farol sinalizando a doca e, qual seta despedida, assentou praça no outro lado do mar, nessoutra Califórnia onde as praias são miríade. Sei-o agora numa universidade do Texas, depois de haver leccionado por Yale, numa passagem meritória que a minha colecção de *t-shirts*, graças à sua generosa lembrança, ainda hoje permite atestar. Vai a crónica a mais de meio e dou-me conta de que ainda mal falei de Herberto. Não é o

alismo em Portugal e deu-me a escolher entre Herberto Helder e Ernesto Sampaio. Fui pelo primeiro. Estudei-lhe *Os Passos em Volta* e, para minha surpresa, deparei-me nessa prosa mágica com um poeta de funda religiosidade, aquela que se cumpre na demanda que da descrença vai à crença, para, aqui e ali, se fixar num humilde agnosticismo. Bem sabendo que Herberto, tal como Telmo, descendia de *gente de nação*, não me custou ver nesse seu livro autobiográfico o testemunho do judeu errante, inteligente e inquieto como o Santo Ofício os perscrutava. Homens assim respeitam-se, e muito, ainda que não pensem como nós.

António Telmo considerava, pelo curso dos séculos, vários tipos de marranos ou cristãos-novos. Os que degeneram no fanatismo religioso, modo odiento e violento de a sua dissimulação adquirir segunda natureza; os que, pela prática automática, mecânica, sem crença, do ritual a que o novo e imposto credo os obriga, desembocam no materialismo ateu; os que brava e ocultamente persistem no culto velho, refinando pela metáfora a hipocrisia diplomática a que se vêm forçados; e os que superiormente fazem a síntese dos dois credos antagónicos, ambos tidos por verdadeiros e

sublimes. É este o caso do próprio Telmo, como é também o de Agostinho.

Mas o filósofo admite a possibilidade de outros resultados. Será o caso de Herberto, numa falta de fé que a si mesma se procura superar pelo exercício da metáfora. Ocluso, jacente, soterrado, o seu judaísmo emerge do subconsciente pelo sortilégio das imagens exaltadas que nos dizem palavras como *terra, corpo, mulher, mãe, vida, casa, quarto*. Tudo isto transportam *Os Passos em Volta*, numa deriva circular que em espiralada ascensão se soergue. Estará também, admito, na sua poesia em verso, mas para dessa nos falar falta-nos aqui o António Ladeira.

Se há frase de Herberto que sempre me fascinou pela sua estranheza é aquela em que nos diz que um poeta está sentado na Holanda, a mesma que, para todos os efeitos, nos levou Espinosa, filósofo que não poeta, e onde o nosso Sampaio Bruno, fundador da filosofia portuguesa, conheceu a metanoia transfiguradora do seu pensamento, à sombra presumível da sinagoga de Amsterdão. Sempre que releio essa frase, vejo nela um ciclope sentado à beira do mapa, imaginando, lá para o Setentrião, a faixa de perímetro que os Países Baixos resgataram ao mar.

Uma figura assim majorada resulta inverosímil, colossal. Diz bem com a grandeza de Herberto, pois que por ela, afinal, de si ele nos fale. A mesma grandeza que pressenti no torvelinho cósmico do “Vento do Espírito”, as primícias de Pascoaes que um dia, em Lisboa, como no princípio vos contei, o poeta da Madeira me proporcionou.

E eis que, de um mês para o outro, em tempo de anões, fomos de um colosso para um gigante. A passos largos, como os de Agostinho, e em volta, como os de Herberto. Às voltas tenho eu aliás andado com esta minha narrativa, na esperança de que se avistem, no contador, ao fundo do ecrã, as mil e quinhentas palavras da ordem. Não sei se o nosso director se vai dar por satisfeito, mas não lhe soube dizer que não. Para o Herberto, meu caro Marques, melhor seria que batesses à porta do nosso amigo americano. Ele sabe da poda. Parece que este ano vem por aí, com alguma demora, e talvez então te saiba falar do que eu agora não pude escrever. Estou a vê-lo, sorriso leve nos olhos, a parodiar-nos, qual Roger Moore, na esplanada do Café Pipau: *My name is Lad. Tony Lad.*

boanoitemestre@gmail.com

4.ª edição do Festival Finisterra

O Cabo Espichel é o tema da 4ª edição do Finisterra Arrábida Film Art & Tourism Festival, que decorre de 6 a 10 de maio, em Sesimbra. A apresentação terá lugar no dia 6, na Fundação Portuguesa de Comunicações, em Lisboa, e incluiu uma conferência Internacional sobre Cinema e Turismo, com a presença de vários oradores e realizadores nacionais e estrangeiros.

Este ano, o festival conta com a participação de 178 filmes, oriundos de 48 países, entre eles cinco produções estrangeiras com algumas imagens rodadas no concelho de Sesimbra. Uma das novidades da 4ª edição do Finisterra é um ciclo de cinema que se realiza em simultâneo com o festival. Dois deles são estreia mundial, em concreto, o filme brasileiro Tiro, do realizador Juca Gonçalves, e Fantasia, realizado pelo norte-americano Jonh Frey. El Mal de Arriero, do espanhol José Camello Manzano, com cenas rodadas no Cabo Espichel, e Os Prisioneiros, filme de animação português premiado internacionalmente, de Margarida Madeira, são os restantes filmes do ciclo de cinema.

Outra novidade é a produção de timelapses abertos ao público, que vão decorrer em vários locais do concelho, no dia 7, com a participação do ucraniano Kirill Neiezhmakov, autor do famoso vídeo sobre Lisboa, Sesimbra e o Cabo Espichel. A sessão de encerramento está marcada para o dia 10, domingo, às 15 horas, no Cineteatro Municipal João Mota onde, para além da entrega dos prémios, será apresentada a versão legendada em inglês do filme sobre o Cabo Espichel, da autoria de Carlos Sargedas, e um espetáculo musical com Luísa Amado, antiga guitarrista de Carlos Paredes.

Raio de Luz
Pague a sua
Assinatura Anual
10,00 €

CONSULTÓRIO MÉDICO-VETERINÁRIO
JÚLIO RODRIGUES

Rua Covas da Raposa, Lote 41
COVAS DA RAPOSA - SESIMBRA

Contacto:
Tm. 93 340 02 27

Castro
Padaria & Pastelaria

Fabrico Especial de
Bolo Rei, Bolos de Noiva e Baptizado
Miniaturas, Bolos Secos

Av. da Liberdade, nº 15, 2970-635 Sesimbra-Portugal
Tel. 212 280 963

CERVEJARIA MARISQUEIRA CAFÉ

zé

DIARIAMENTE
REFEIÇÕES LIGEIRAS

MARISCOS FRESCOS
EM VIVEIRO PRÓPRIO

Abertura às 7 horas
Encerra às 5as. feiras

Estr. Municipal à Charneca da Cotovia
SESIMBRA - Tel. 21 268 06 67

TRINDADE
ARQUITECTO

Telefona: 21 2288049

40º Aniversário do Jornal Raio de Luz

O 25 de Abril e a defesa das liberdades são temas intimamente ligados e por essa razão alvo de uma atenção especial nestas comemorações do 40º aniversário do Jornal Raio de Luz.

Somos uma associação criada e fortificada pelos ideais de Abril que se consubstanciam na Liberdade de Associação. Por outro lado, o Raio de Luz, mensário regionalista, da Área Metropolitana de Lisboa, porém com leitores em todo o país e fora dele, nunca esteve sujeito a nenhum "Exame Prévio", de nenhuma Comissão de Censura, os seus colaboradores, colonistas, diretores e jornalistas sempre tiveram absoluta liberdade de expressarem as suas opiniões e o seu pensamento de forma livre, ponderada e responsável. É certo que existem sempre macuas, serão sempre a exceção que confirma a regra e sempre podemos voltar a trás e corrigir os erros. Estamos aqui há 40 anos é natural que tenhamos tido alguns erros e talvez excessos de linguagem, mas continuamos sempre a realizar o nosso trabalho, a materializar este sonho, tornando-o realidade todos os meses.

É por isso que a Direção do Centro de Estudos Culturais e Acção Social Raio de Luz, considerou importante a persecução de um programa comemorativo em consonância com a efeméride.

Considerou-se igualmente importante que, através deste programa comemorativo se abrisse as portas à casa, dando o Centro Cultural a conhecer, mostrando o trabalho realizado e colocando-o à disposição da sociedade para sua fruição.

28 de Março



No passado dia 28 de Março, na conferência proferida pelo Prof. Fernando Rosas e tendo como tema "O Cerco Invisível às Liberdades Fundamentais" realçou-se com precisão os perigos que ameaçam, silenciosamente as Liberdades Fundamentais e o cerco invisível

expressão.

Salientou o Prof. Dr. Fernando Rosas, " *...estamos a perder coisas que não são compensadas por uma criação de uma democracia europeia. Estamos a perder sem compensação. Tratados a que aderimos e que não foram referendados*

Por ninguém, sobretudo pelos países periféricos. Troikas que impõem aos governos, as políticas económicas e sociais e financeiras a tomar, mesmo seja contra a vontade desses governos, e que seja à revelia do interesse nacional, porque eles o interpretam e executam



que lhes é feito. Efetivamente uma serie de situações pouco claras e que nada tem a ver com a democracia e com as nações europeias estão a criar condições objetivas não só para o esvaziamento de poder dos estados soberanos e dos seus parlamentos legitimamente eleitos mas para o cercear das liberdades cívicas de modo a constranger a Liberdade de

por ninguém. Nenhum tratado europeu importante foi referendado pelo povo português. Orçamentos previamente aprovados por instâncias internacionais não eleitas. Esvaziamento total da capacidade de ter políticas monetárias e financeiras próprias. Pelo contrário, são ditadas pelo Banco Central Europeu, que não é, nem eleito nem fiscalizado por ninguém.

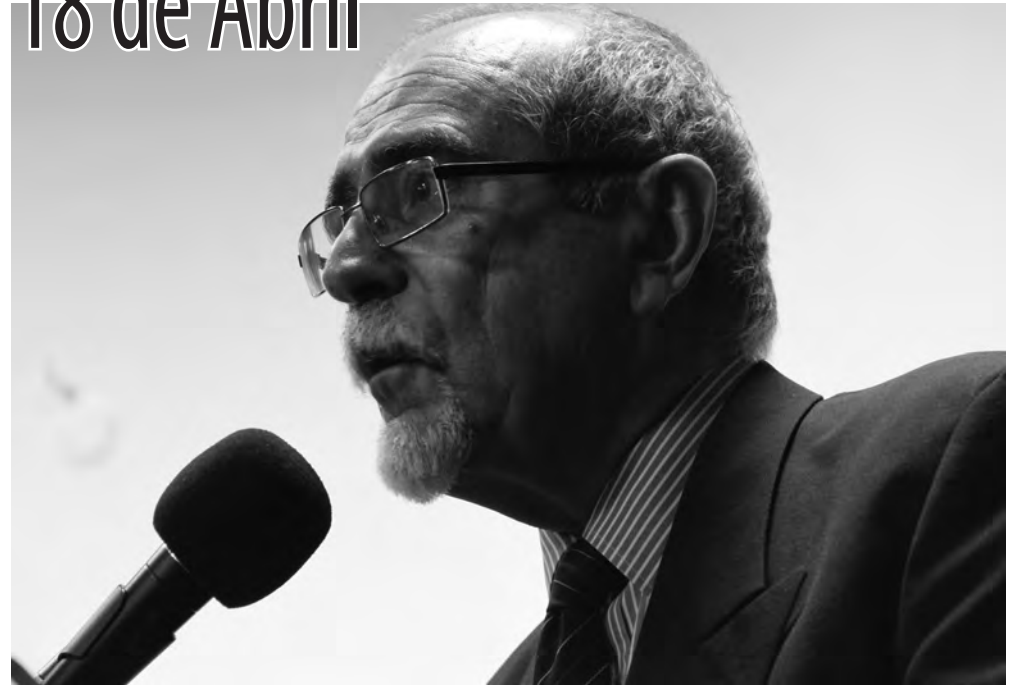
como entendem" para mais à frente frisar, "... a democracia, a democracia enquanto emanção da soberania nacional, está a ser esvaziada por uma eurocracia que não

é democrática, porque não é eleita, porque não é fiscalizada, porque não há um parlamento. O parlamento europeu não tem competência para eleger. O parlamento europeu tem competências limitadíssimas. Não tem competências para regular as atividades centrais da Comissão. É claro, e por aqui chega-se à liberdade de

expressão e liberdade de opinião, que a meu ver, hoje, está silenciosamente ameaçada por forças que são poderosas e nomeadamente, entre nós." "...A grande maioria dos média privados, jornais, revistas, rádios, televisões, publicações on-line, são controlados por um pequeno punhado de grandes empresas nacionais e estran-

geiras, o que é naturalmente um óbvio risco para o pluralismo ideológico e cultural, não só político e ideológico e cultural destes órgãos e para a própria liberdade de expressão."

18 de Abril



Se a 28 de Março, o Prof. Fernando Rosas nos trouxe o alerta, a 18 de Abril, o Coronel Nuno Santa Clara Gomes, Capitão de Abril e militar que contribuiu ativamente como elemento de ligação a Caçadores 5, em Lisboa, CIAC de Cascais e Infantaria 1 da Amadora pelo Movimento das Forças Armadas que desencadeou a Revolução de 25 de Abril de

acima de tudo, alertar-nos para uma melhor prática democrática, fazendo funcionar a Democracia para a melhoria da vida dos portugueses e da sua afirmação como povo independente.

Em ambas as sessões os apontamentos musicais foram assegurados por grupos musicais da mais jovem freguesia do concelho, também ela, em

música e por instrumentos populares portugueses como o cavaquinho e o adufe, dirigido pela jovem Sara Duarte Braga, encheram de acordes e alegria o auditório do Centro de Estudos Culturais e da Acção Social Raio de Luz.

Curiosamente ambos os grupos, no convívio gerado entre público e artistas, no decurso do tradicional Moscatel de



1974 e que foi membro da Comissão Ad Hoc para a Imprensa, membro do Conselho de Imprensa integrando, entre 75 e 76, a Comissão Administrativa da Emissora Nacional / RDP veio, como membro da Direção Nacional da Associação 25 de Abril, contar-nos a sua história e a sua visão relativamente ao que esteve subjacente ao Movimento dos Capitães, mas,

grande parte, produto do 25 de Abril e da Democracia.

A atuação quer do experiente Grupo Coral A Voz do Alentejo na Quinta do Conde, liderados por João Favinha, a 28 de Março, quer do jovem Grupo de Cavaquinhos e Adufes da Associação Musical e Cultural Conde 1, um grupo de música tradicional que tem como objetivo incentivar o gosto pela

Honra, fizeram questão de cantar algumas modas tradicionais portuguesas e a fechar a festa, que é de uma festa que se trata, de cantarem a Grândola Vila Morena.

Voltamos mais umas páginas de uma história que começamos a escrever em Janeiro de 1975, já lá vão quarenta anos.



A “Solo” e à Conquista de Lisboa

Maestro Rui Massena



A noite já ia longa e o maestro continuava a espalhar simpatia e afetos no hall do CCB. Pacientemente, autografava dezenas de capas da sua mais recente aventura melódica, desta vez, sozinho, a “Solo”, como aliás se chama o trabalho.

O concerto tinha corrido sobre rodas, sem atritos e com alguma comedida participação do público, um público que no passado dia 16, acorreu a encher a sala principal do CCB. Um a um, com um sorriso amigo, cada admirador ou admiradora ia conseguindo um contacto mais próximo e mais direto com o Maestro e ele lá foi dando conta da extensa fila que se formou após o concerto. Nós também, sem pressas, fomos ficando por ali, aproveitando o tempo para escrever qualquer coisa enquanto não chegava a

nossa vez.

Não é fácil encontrar o Maestro por Lisboa e ele estava ali, mesmo à mão de semear como diz o povo, à mão de semear de um abraço, de um aperto de mão, de um beijo de carinho e afeto para as mais afoitas admiradoras. A música cria estes laços de afetos, de sonho, de invisíveis relações entre o artista e o seu público.

O trabalho apresentado no CCB, num ambiente intimista é um trabalho de partilha com o público das suas memórias, dos seus sentimentos, da sua dor e das suas alegrias, da sua inspiração, da partida e da chegada, das coisas simples da vida num ágil corrupio sobre o branco e negro teclado do piano. Esse instrumento magnífico que, só por si, suporta e enche, emocionando ou empolgan-

do, qualquer sala, qualquer ambiente.

O seu último CD é um trabalho alvo de algumas críticas e de alguns mimos menos agradáveis por parte da crítica especializada. É fácil criticar um trabalho, destruir as intenções de uma criação, de escrever e de falar mal das pessoas e do que elas fazem, confundindo tudo, apelidando o criador de pretensíssimo ou de ser um criador de frases musicais banais e melancolicamente fúteis, apelidando-as de ideias estafadas e pieguices vazias. É sempre muito fácil, destruir e denegrir o trabalho alheio. O que é difícil é ter-se a simplicidade e porque mão diz-lo, a coragem, de se sentar num palco, ao piano, um instrumento que requer um saber e uma destreza incomparável e enfrentar cativando, sem falhas, um público exigente como é o caso do público do CCB.

As composições, que compõe este CD, são composições simples e de agradáveis contornos melódicos a roçar um certo romantismo, uma pausa na vida frenética, endiabrada e estafante do dia a dia, um convite à pausa, ao sonho e à reflexão. Não será uma obra prima, mas é um conjunto de peças de suaves sonoridades que nos convidam a fechar os olhos e ouvir, simplesmente ouvir, os sons da harmonia.

O Maestro Rui Massena tem créditos firmados e um público que o admira e lhe reconhece o valor, independentemente do seu desempenho televisivo quando protagonizou ao longo de 2013 uma série de treze epi-

sódios para a RTP 1, intitulada “Música, Maestro!”, uma série que pretendia aproximar a música sinfónica ao grande público.

Nascido em 1972, a sua inclinação para a música desde cedo se manifestou, licenciando-se em Direção de Orquestra na classe do Maestro Jean-Marc Burfin, pela Academia Nacional Superior de Orquestra de Lisboa.

Como Maestro já dirigiu orquestras um pouco por todo o mundo. Convidado principal da Orquestra Sinfónica de Roma, durante as temporadas 2009/2011, foi igualmente, o primeiro Maestro português a dirigir no Carnegie Hall em Nova Iorque (2007) e Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Clássica da Madeira entre 2000 e 2012, ou seja, durante 12 anos.

O Maestro Rui Massena esteve ainda ligado à Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura como programador deixando sementes para o futuro com a Fundação Orquestra Estúdio de Guimarães, uma orquestra formada por jovens de vários países da União Europeia e que teve um dos seus pontos mais marcantes, quando Rui Massena, os juntou, no mesmo palco com o grupo “Expensive Soul”.

Um esperamos um dia reencontra-lo mas, em Sesimbra, numa escola, numa grande sala polivalente, entusiasmando os jovens, empolgando-os para a música, seguindo os passos de José Atalaia. Se o Maestro sonha, também nós podemos sonhar e o futuro, como diz o ditado, “a Deus pertence”.

ANTÓNIO MARQUES

Obrigada, Manoel de Oliveira



Até julgamos que Manoel de Oliveira, tinha entrado num estágio de vida que podia durar até à eternidade. Conseguiu manter-se vivo durante 106 anos, trabalhando como cineasta até aos 105 ou seja, quase até ao fim dos seus dias, ainda em Fevereiro filmou em Serralves. Embora o seu trabalho perdure até essa eternidade, ele, infelizmente, não conseguiu passar do passado dia 2 de Abril. Perdemos o seu sorriso, as suas ideias e projetos que ainda acalentava realizar e o cinema português embora tenha perdido o seu melhor realizador, ganhou uma referência incontornável para as gerações futuras.

A sua obra será vista e revista, cada plano analisado e estudado, num manancial infindável de referências e inspiração.

Manoel Cândido Pinto de Oliveira, nasceu assim no Porto a 12 de Dezembro de 1908. Devido à sua longevidade, o cineasta português, foi tido durante muitos anos como o mais velho realizador em atividade no mundo, com trinta e duas longas-metragens, contabilizando-se as curtas-metragens, setenta filmes.

Viveu quase por todo o século XX entrando pela primeira década do século XXI, assistindo a todo o seu desenrolar acompanhado o fim da 1ª República, Salazar e Caetano, o 25 de Abril e a Democracia, as guerras e a paz. Era, dos realizadores no ativo, o único que tinha assistido à passagem do cinema mudo ao sonoro e do preto e branco à cor.

A sua partida é uma perda irreparável, estávamos sempre à espera do seu próximo projeto, da sua próxima história, dos seus planos e da sua visão do mundo.

Originário de uma família de industriais abastados. O seu pai foi o primeiro fabricante de lâmpadas em Portugal e ainda jovem foi para La Guardia, na Galiza, onde frequentou um colégio de jesuítas. Antes de enveredar pelo cinema, dedicou-se ao atletismo, tendo sido campeão nacional de salto à vara e atleta do Sport Club do Porto, um clube de elite. Depois veio o automobilismo e a vida boémia. Eram habituais as tertúlias no Café Diana, na Póvoa de Varzim, com os amigos José Régio, Agustina Bessa-Luís, Luís Amaro de Oliveira, João Marques e outros. O seu interesse pelo cinema levou-o a frequentar a escola do cineasta italiano Rino Lupo, quando este se radicou no Porto.

O seu primeiro filme Douro, Faina Fluvial (1931), estreou em Lisboa, suscita a admiração da crítica estrangeira e o desagrado da nacional. Será assim praticamente até ao fim dos seus dias, reconhecimento internacional, alheamento nacional. Para uns os seus filmes são demasiado pesados, para outros, mais habituados aos “westerns” de Hollywood, demasiado lentos e parados, mas, para muitos, obras primas e a marca do cinema português no mundo. O seu último filme, será o que poderemos ver, muito em breve, a sua autobiografia um legado rodado há alguns anos atrás mas que seguramente nos fará luz sobre a vida deste português que conseguiu deixar a sua marca na cultura deste povo e na sua identidade.



Mariano Gago

Um Ministro diferente

membro de grandes organizações europeias. Fez da ciência portuguesa o que ela é hoje, faleceu na passada sexta-feira, dia 17, em Lisboa, de cancro. Tinha 66 anos.

Desempenhou as funções de ministro da Ciência em dois governos de António Guterres, entre 1995 e 2002, e outros dois de José Sócrates, entre 2005 e 2011. Inspirador, sonhador, energético, líder, al-

guém que teve uma visão para a ciência e a cultura científica do país e, mais do que isso, a pôs em prática.

Licenciou-se em Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, em 1971 e doutorou-se em Física pela Faculdade de Ciências da Universidade de Paris, em 1976. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, no Laboratório de Física Nuclear e de Altas Tecnologias da École Polytechnique, de 1971 a 1976, e na Organização Europeia de Pesquisa Nuclear, de 1976 a 1978. Agregado em Física, desde 1979, no Instituto Superior Técnico, foi presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, entre 1986 e 1989. Foi presidente do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas, em Lisboa, e professor catedrático do Instituto Supe-

rior Técnico.

A 10 de Junho de 1992 foi feito Comendador da Ordem Militar de Santiago da Espada.

No XIII e XIV Governos Constitucionais (liderados por António Guterres), entre 1995 e 2002, foi ministro da Ciência e Tecnologia. Em 2005 foi nomeado ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do XVII Governo Constitucional de José Sócrates, cargo pelo qual foi re-nomeado para o XVIII Governo Constitucional.

Deixou um país mais bem apanhado para concorrer com a inovação, apoiando e criando meios para o desenvolvimento da investigação em Portugal, foi, sem sombra de dúvida, um Ministro diferente.

Recolha de Livros

No lixo não!

Entregue os seus livros usados na nossa Instituição

O Raio de Luz tem um ponto de recolha de livros usados.

Ajude a nossa Biblioteca assim como outras a crescerem ou a encher a mochila escolar de uma criança.

Av. D. Manuel da Silva Martins, 8 - Sampaio - 2970-585 Sesimbra - Tel: 212681554 - E-mail: geral@raio-de-luz.org



Violência doméstica: o caso Herberto Helder

O que mais me impressiona no “caso” Herberto Helder não é, propriamente, o Herberto Helder.

Ou seja, o que me impressiona não é o poeta – recentemente falecido – que, de acordo com as opiniões mais autorizadas, já assegurou um lugar cimeiro e permanente no cânone da literatura portuguesa. Eu, se querem saber, não poderia estar mais de acordo. O que mais me impressiona e interessa aqui, no entanto, é a reacção – do mundo extra-literário, digamos assim – à controvérsia pela qual o autor há muito se faz acompanhar e que recentemente, por razões óbvias, tomou de assalto os media. Refiro-me, por exemplo, aos que só tinham passado os olhos por *Servidões* – até à morte do Herberto Helder – e afirmam agora que o autor se vendeu ao sistema desde que saiu da *Assírio & Alvim*, e até incluiu no livro o seu CD com a leitura de poemas, chegando ao cúmulo de posar para as tais fotografias prosaicas na sua casa de Cascais. Refiro-me ainda, àqueles que, tendo apenas lido dez páginas de *Photomaton & Vox*, acham que o poeta deveria ter sido mais como alguns autores contemporâneos; que deveria ter aceitado, descomplexadamente, a necessidade de promover abertamente a marca *Herberto Helder*, de participar na promoção dos seus livros através de lançamentos e idas as escolas, como toda a gente. Tudo opiniões legítimas.

Mas o caso Herberto Helder – pelo que li nos jornais, pelo que escuto nas redes sociais, pelo que sei que se tem discutido nos cafés – confirma-me que Portugal não é apenas um país de dez milhões de poetas (sendo já um país de dez milhões de treinadores de futebol, como se sabe) mas é também um país de dez milhões de sociólogos do fenómeno literário. Verifico agora que, há muitos anos, quando decidi estudar literatura – e, mais tarde, escrever uma tese sobre o Herberto Helder – tive o azar de escolher especializar-me numa área na qual não há senão especialistas. É como alguém acabar de sair da Faculdade de Medicina, com o diploma na mão, e ter de digerir logo o reparo do taxista sobre “essa tossezinha que não soa nada bem”, ou o ralho da florista sobre “essa barriguinha, esse colesterol alto!”, ou a observação do reformado, no banco de jardim, sobre “essas falhazinhas de memória” que me deveriam preocupar mais do que preocupam. É como acabar o curso de engenharia naval e ouvir imediatamente, na mercearia, no café, no posto de correios:

– Não sou engenheiro naval, mas ai aqueles rebites...
– Não sou engenheiro naval, mas ai aquele trabalho de soldadura...

– Não sou engenheiro naval, mas ai aquelas ligas metálicas...

A realidade é ainda pior. Anteriormente, estava a ser optimista. Antes de perorarem catedraticamente sobre o equivalente helderiano das relações entre o hipérbato e o zeugma camonianos, estes especialistas nem sequer avisam “Não sou engenheiro naval”. As pessoas nem se dão ao trabalho de fingir que se desautorizam a si mesmas – tomadas de súbita reserva e humildade – informando o interlocutor das qualificações que não têm. Fazem a sua exposição e pronto. No cabeleireiro, no mini-mercado e no talho.

Terei eu uma visão elitista, corporativista, da literatura e dos estudos literários? Talvez. Mas não mais do que o engenheiro naval. A propósito de elitismo, segui nos jornais uma ligeira polémica sobre um texto de João Pedro George, publicado no “observador.pt”, e intitulado “Herberto Helder: sociologia de um génio”, texto no qual se pretendeu, e passo a citar: “questionar a mitologia herbertiana e a forma de construir um herói da literatura portuguesa”. Texto que terá merecido a discordância de meia dúzia de respeitáveis observadores do fenómeno literário, entre os quais António Guerreiro – no *Público* – e outros. O que João Pedro George tentou fazer (como já o fizera, a propósito de outros “heróis e mitificados”, como é o caso António Lobo Antunes) foi denunciar e ridicularizar certas posturas de cega reverência – por parte do público – para com o escritor que sempre recusou ser figura pública. Gostei do texto de João Pedro George – que achei corajoso e oportuno – embora me pareça que estes se tenha excedido na agressividade polemista, e que lhe tenham faltado maneiras, tato, arcaboiço teórico. Também me parece que os portugueses são particularmente sensíveis (e vulneráveis) a este fenómeno da sociologia da literatura que é a mitificação do autor. (Pergunto sem ironia: será possível ler, escrever, compreender, vender, sem mitificar?). O mundo tem muitos escritores que, com maior ou menor coerência, recusaram ser figuras públicas – J. D. Salinger, Thomas Pynchon, para falar de americanos – e que mereceram, por essa razão, o fascínio do público. (Para não falar do fascínio de loucos e assassinos, mas essa é outra questão). O que me parece ser único em Portugal é: a) esse fascínio pela reclusão extra-literária se converter tão depressa em reverência e influenciar tanto a própria recepção literária; b) a enorme dimensão – e distribuição – desse fascínio, dada a pouca população do país e a diminuta percentagem dos que lêem poesia habitualmente. (Seria, por exemplo, impensável que, nos EUA, num quiosque, no interior de Oklahoma, longe de uma universidade, se encontrasse o equivalente do *Jornal de Letras*, que é lido em Portugal – talvez ostensivamente, superficialmente, mas que importa isso? – no cabeleiro, na repartição,

no talho).

Lembro-me quando descobri a *Poesia Toda* do Herberto Helder. Numa edição da Plátano, de 1972 ou 73, que, muito indiscretamente, veio, alguns anos depois, a quebrar a promessa que (por outras palavras) fez na primeira página: “Esta é a edição final dos poemas completos”. A impressão que aqueles textos me causaram foi tal que ainda não me recuperei dela. Nem pretendo fazê-lo. Para mim – que já conhecia um número considerável de poetas – era como se aquela voz tivesse acabado de chegar de Marte. Ainda hoje, alguns daqueles versos são como pessoas que nunca me abandonam. Nos anos oitenta – para os que têm boa memória – o “culto” de Herberto Helder já existia. Acontece que era circunscrito a estudantes, estudiosos, críticos e “carolas” da poesia. E da sua obra lembro-me de se dizerem estas três coisas: a) era o poeta da fragmentação e indefinição do sujeito poético, porque assim era esperado nos tempos pós-modernos em que se vivia; b) era o poeta do hermetismo, da ilegibilidade, da incompreensibilidade, do não-sentido, da “festividade destrutiva” em que terminaria a linguagem poética, porque assim era esperado nos tempos pós-modernos em que vivíamos; c) pelas razões apontadas anteriormente, era o poeta sobre o qual não se podia falar, ou sobre o qual não se devia falar, sobre o qual não havia nada de importante a dizer que não constituísse uma espécie de blasfémia.

Hoje, felizmente, já se podem dizer coisas de Herberto Helder. Já se diz dele que é o poeta da voz poética (do “eu” poético) inconfundível, coerente, onde cintila uma certa soberania nietszcheana (veja-se o excelente trabalho de Pedro Eiras sobre o tema). Já se reconhece que, afinal, se trata de um poeta legível, compreensível – depois de um certo “treino” por parte do leitor, bem entendido – de cuja poesia até podemos retirar um certo “sentido” e até um certo discernir sobre os “temas” eternos como a morte, o amor, o próprio fazer poético, etc. (Veja-se, em parte sobre esta questão, o notável trabalho de Silvina Rodrigues Lopes). E até se diz de Herberto Helder que problematiza a sua própria inserção no Modernismo/Pós-Modernismo (“Não sou moderno eu”, disse Herberto Helder) podendo apontar-se-lhe filiações no Romantismo, no Orfismo, etc. (Claro que já nesses tempos de “obscurantismo” poético, António Ramos Rosa e Joaquim Manuel Magalhães tinham sugerido, antes de todos os outros, algumas destas novas perspectivas de leitura a que me refiro).

Se me é permitido deitar achas para a fogueira chamada Herberto Helder (ateada por João Pedro George e muitos outros) e mencionar essa palavra, tão causadora de controvérsia, que é a palavra “génio”, devo dizer que, dos autores portugueses que chegaram, até agora, ao século vinte e um, Herberto Helder é certamente



um dos poucos exemplos possíveis (e Agustina Bessa-Luís é outro). Não sei porque usei a palavra “génio”. Talvez me agrade, voyeuristicamente, ser espectador desta versão literária da violência doméstica à portuguesa: tomar como missão, não a promoção, mas a persistente e sistemática denúncia de todos os santos da casa. Os portugueses gostam, sobretudo, de assistir – de preferência, de camarote – a controvérsias. Agradam-lhes a discussão, o conflito, o sangue real ou metafórico. Ao menor sinal de conflito conjugal, os vizinhos abrem janelas, portas, vêm para a rua gozar o espectáculo do sofrimento alheio e, claro, o alívio de não lhes dizer respeito. E, embora ninguém conheça o casal desavindo, não há ninguém no bairro que não tenha a sua opinião:

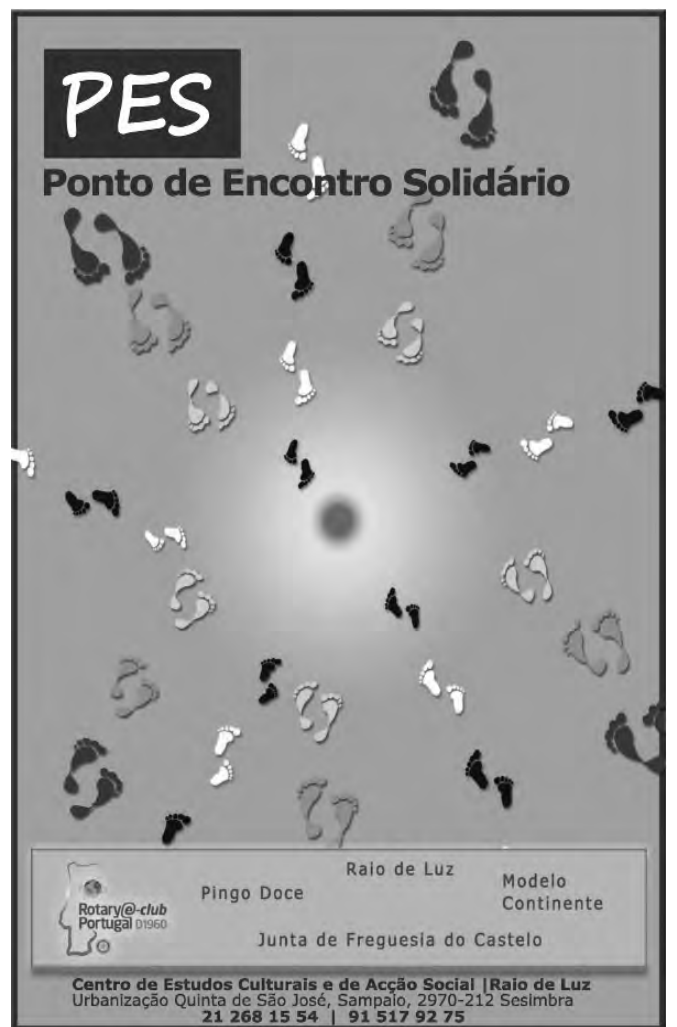
– Ver não vi, senhor polícia, mas lá que o homem não tinha cara de boa rês, não tinha...!
Esta atração irresistível que nos leva a sair à rua para reforçar/interpretar um conflito de bairro, ninguém me tira, é do mais português que há. E é adorável. (Experimentem viver uns anos fora do torrão pátrio, longe de outros portugueses, e digam-me se isto não é adorável). Ser paradoxal também é do mais português que há. Gostamos de opinar mas agrada-nos a discrição. Respeitamos o caladinho, o que infunde respeito apenas com um olhar faiscante ou com um poema lapidar. E que vira as costas à multidão, com um voltrear da capa, depois de sussurrar qualquer coisa misteriosa. Como não resistimos a dar a nossa própria opinião, admiramos os que não são como nós. Pela seguinte razão: por não serem como nós. No fundo – tagarelas como somos – não gostamos de nós mesmos. Dêem-nos estátuas, monges e oráculos. De preferência, geniais.

PS. Porque reservam os ‘especialistas’ (não eu, note-se) o tal lugar especial no cânone ao Herberto Helder? É que, tal como Fernando Pessoa antes dele, e, para evocar uma conhecida

frase do poeta de *Mensagem*: “primeiro, estranha-se” (o que se lê) e “depois, entranha-se” (naquilo que se escreve). Aquela escrita (tipo de ‘voz’, atmosfera, ritmos, vocabulário, imagens, “tiques”, que também há, etc) “entranha-se” de tal maneira no candidato a poeta (geralmente, jovem e impressionável) que este não consegue libertar-se da escrita sedutora do tal poeta-modelo à força. Veja-se o caso Joaquim Manuel Magalhães, que a dada altura se queixava de que tudo o que escrevia – como num pesadelo, ou num caso de mediunidade – vinha com o estilo do outro, e parecia-lhe palavras “do outro”. Lembremo-nos do Harold Bloom, que inventou a teoria da “angústia da influência” e não poderia ter encontrado melhor ilustração da mesma. Resultado: forma-se a escola dos poetas que – consciente ou inconscientemente – escrevem aquilo que lhes parece ser “o mais afastado possível de Herberto Helder”

(eles sabem quem são). E forma-se a escola dos poetas que escrevem (sem se darem conta disso ou, pelo contrário, dando-se perfeitamente conta disso) com um estilo muito próximo ao do próprio Herberto Helder (não vou mencionar nomes). (Os que se aproximam demasiado do modelo, ou aqueles que o fazem com pouco talento, são os chamados “epígonos”; “chamados” por outros, quero dizer, não me entendam mal, *nunca* pelos próprios). Há casos em que gerações sucessivas escrevem – sem o saberem ou sem o admitirem – sob a sombra quase tirânica da influência de um autor. Aconteceu o mesmo com Fernando Pessoa e – dizem os tais especialistas, não eu, atenção, que nem gosto de controvérsia – acontece aos melhores.

ANTÓNIO LADEIRA



Assembleia Geral

Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz



No passado dia 28 de Março realizou-se a Assembleia Geral do Centro de Estudos Culturais e de Acção Social Raio de Luz, que tinha na agenda, como assunto principal a apreciação e votação do Relatório de Contas de acordo com a apreciação da Comissão de Contas respeitantes ao exercício de 2014.

O presidente da Direcção, António Manuel Rodrigues Marques, apresentou em síntese o Relatório de Contas e fez algumas considerações relativamente à actividade do Centro e ao desenvolvimento dos trabalhos em curso, com o objectivo de abrir o Centro de Dia à comunidade.

Seguiu-se, após os comentários do Presidente da Direcção, a leitura do parecer da Comissão de Contas efectuada pelo Presidente desse órgão o associado Jorge Manuel Parraça Pinto, abrindo-se após essa leitura à discussão o documento posteriormente votado e aprovado por unanimidade.

No decurso do último ponto da Ordem de Trabalhos, observou-se uma troca de comentários entre os associados presentes que observaram com agrado o conjunto de actividades promovidas no âmbito das comemorações dos aniversários do jornal e da Instituição.

Dias da Música em Belém 2015

Luzes, Câmara... Música!

De 24 a 26 de Abril, concertos, oficinas, conferências e visualização de filmes, artistas de primeira linha dos panoramas nacional e internacional, jovens intérpretes e até compositores vão levar-nos numa viagem pela História do Cinema através da sua música, sempre no clima de festa que caracteriza os Dias da Música.

O Centro Cultural de Belém decidiu dedicar os Dias da Música à música no cinema, sob o tema Luzes, Câmara... Música! Um pretexto para, através da Sétima Arte, revisitar-se toda

a grande história da música e igualmente para abrir, ainda mais, o leque já variado de ofertas musicais. Assim da música erudita ao jazz, do fado à música latino-americana, passando pelos grandes temas que, tendo sido apresentados no cinema, se tornaram verdadeiros fenómenos de popularidade obtida sempre, tendo como pano de fundo a tela branca das salas de projecção.

A imensa lista de concertos, desde o Grande Auditório às salas mais pequenas, pode ser consultada no programa oficial ou em www.ccb.pt e há “filmes”, ou melhor, programação para todos os gostos.

Uma série de programas e actividades complementares, muitas delas gratuitas fazem igualmente parte do programa, convidando ao passeio e à recreação pelo Centro Cultural de Belém. Os dias prometem



ser soalheiros para os mais diversos tipos de manifestações sejam ela na Avenida da Liberdade ou no CCB, o importante mesmo, é sair de casa e desfrutar da vida. Os bilhetes variam de 4,00 Euros a 10,50 Euros, são 80 concertos, 7 salas a funcio-

nar quase ininterruptamente ao serviço da música, postos de venda de livros e de CD, cinema e o Mercado o CCB em edição especial Dias da Música.

Dia Mundial do Teatro

Mana, solta a gata

“Mana, solta a gata” foi um dos trabalhos escolhidos para a comemoração do Dia Mundial do Teatro, no Teatro Joaquim Benite, em Almada. Este evento ocorre um pouco por todo o país com espetáculos e outras manifestações ligadas ao teatro. Trata-se de um trabalho do Teatro de Bairro, estreada no final de 2014 em que a acção se desenrola entre duas irmãs gordas, que quase não cabem na cadeira para se sentarem, de cabelo armado e que se movimentam vagarosamente pelo palco. Falam de assuntos prosaicos com uns pedantismos pelo meio. Sempre que podem as irmãs riem a bandeiras despregadas. Acompanha-as um homem, uma espécie de mordomo, que controla o que fazem estas duas mulheres, exageradamente interpretadas por dois homens, e que, no final de contas, só querem soltar a

gata. Um espectáculo atrevido, com diálogos a partir dos textos de Adília Lopes. Duas manas que foram ficando para tias, encarquilhadas pelas rugas e pelos preconceitos, a gata não se solta. O atrevimento de uma e o pseudo pessimismo de outra esbate-se no tempo, um tempo vazio em que o que passa é igual ao que já passou, enquanto em palco se vai jogando com a luz, a contra-luz e mesmo com a sua ausência, num continuo e intrigante passeio de uma cadeira, uma cadeira que será, praticamente o único adorno consecutivamente em palco, uma cadeira para duas irmãs uma coisa, certamente, difícil de gerir quando as duas se querem sentar e o mordomo não sabe onde a deve colocar. Passos indecisos, às vezes transparecendo o medo ou receio pelo desconhecido, pela sombra,



do passo seguinte, a fuga à retaguarda para recomençar tudo de novo. O Teatro do Bairro, já nos habituou a produções de qualidade inquestionável, em “Mana solta a gata”, cada cena, se parada no tempo e no espaço é quase uma pintura e onde se misturam com as frase simples quase banais de Adília Lopes. A encenação é de António Pires. Os figurinos de Luís Mesquita e o desenho de luz de Vasco Letria.

No Dia Mundial do Teatro, nada melhor do que o teatro para além de todos os discursos de boas intenções, porque o Teatro, como escreveu Krzysztof Warlikowski, encenador polaco e autor da mensagem do Dia Mundial do Teatro, o teatro, “Permite-nos espreitar esse outro lado no qual habitualmente não nos é permitido entrar.”

ANTÓNIO MARQUES

Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância

No âmbito do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, a CPCJ de Sesimbra, com a colaboração da GNR Escola Segura, irá realizar uma Ação de Sensibilização alusiva a esta temática, com a distribuição de Panfletos e de Laços Azuis, em três localidades do Concelho de Sesimbra, a partir das 14.30H:

- No dia **27/04 (2.ª feira)** na Rotunda de Santana;
- No dia **28/04 (3.ª feira)** na Quinta do Conde, junto dos Bombeiros Voluntários;
- No dia **30/04 (5.ª feira)** em Alfarim, junto à Escola.

Foi também lançado o desafio junto de toda a Comunidade Escolar do Concelho de Sesimbra, numa atitude simbólica, a vestir uma peça de roupa azul, no próximo dia 30 de abril.

A Criança deve ser protegida! Contribua para isso!

A intervenção para promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo tem lugar quando os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto ponham em perigo a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento, ou quando esse perigo resulte de ação ou omissão de terceiros ou da própria criança ou do jovem a que aqueles não se oponham de modo adequado a removê-lo.

Se quer contribuir para a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral, contacte-nos se tiver conhecimento de alguma criança ou jovem que:

- a) Está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) Sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) Não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) É obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- e) Está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- f) Assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

Denuncie a situação, mesmo que anonimamente, às seguintes entidades:

CPCJ de Sesimbra: 210156677/8

GNR de Alfarim/Sesimbra/Quinta do Conde: 265242670 / 265242676 / 265242674

A sinalização dessas situações é um direito e um dever moral de qualquer cidadão. Não hesite! Pode contribuir para salvar uma criança ou um jovem em nome da sua dignidade e do seu direito de crescer feliz!

Desporto adaptado

Jogo de Boccia no concelho de Sesimbra

“Unir para Incluir” é um projeto de desporto adaptado, que tem como objetivo a promoção da inclusão social e intergeracional, e o combate ao isolamento, à inatividade e à obesidade. Destina-se particularmente a pessoas com deficiência/incapacidade, a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e à população sénior, mas também a familiares, amigos e demais público interessado. Pretende unir gerações diferentes através do Boccia, um jogo semelhante à Malha, nas freguesias do Castelo e Santiago. Pretende-se, igualmente, promover a participação comunitária e o convívio. O Boccia pode ser praticado por pessoas com vários tipos de limitação física, exercita a mente e determinadas capacidades físicas, estimula o relacionamento interpessoal, eleva a autoestima, promove a competição saudável e é divertido. A sessão de apresentação do projeto contará com a presença da APCAS (Associação de Paralisia Cerebral Almada e Seixal), a qual desenvolve um projeto semelhante. As sessões decorrerão todos os sábados à tarde, das 15 às 17h, em espaços a definir em breve.

Esteja atento aos meios de divulgação local!

Explosão de grande intensidade nas Pedreiras

Uma explosão de grande intensidade numa pedreira na aldeia de Pedreiras, em Sesimbra, na noite de 1 de abril, foi sentida em toda a área metropolitana de Lisboa. O presidente da Câmara Municipal e o vereador da Proteção Civil deslocaram-se de imediato ao local onde foram informados que o acontecimento teria resultado da destruição de 9 mil metros de cordão detonante, que estaria fora de prazo, propriedade da empresa MaxamPor.

Segundo informação disponibilizada pelo responsável da empresa Maxampor, a operação, foi acompanhada por um agente da PSP, como é exigido por lei, quer no transporte, quer na deposição do material, e

terá cumprido todas as regras de segurança. O responsável da empresa adiantou que este cordão deveria ter ardido, mas inesperadamente explodiu. Na altura da explosão os funcionários envolvidos já estavam afastados, pelo que não houve qualquer vítima a lamentar. No entanto, alguns moradores das Pedreiras presentes no local informaram ter vidros das habitações partidos.

Foi realizada pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Proteção Civil e Câmara de Sesimbra, entre outros, uma vistoria em torno do impacto da explosão, mas até ao momento, não foram



detetadas sequelas na fauna, flora e geologia do Parque Natural da Arrábida, não excluindo a possibilidade de nos próximos dias ou semanas, de virem a surgir consequências. Para já, ainda não são conhecidas as causas da explosão, sendo que os especialistas vão

continuar no terreno.

Apesar de não ser matéria da sua competência, a Câmara Municipal, através do Gabinete Jurídico, vão avaliar se esta situação cumpriu todos os passos legais necessários, para que no futuro se possam evitar ocorrências como a que se verificou.

Câmara Municipal reduz dívida

Em 2014, a dívida total da Câmara Municipal de Sesimbra foi reduzida em 5,2 milhões de euros, situando-se atualmente nos 27,6 milhões. A maior redução, 3,5 milhões, deu-se na dívida de curto prazo, que hoje é de 6,46 milhões, o nível mais baixo dos últimos 10 anos. Já na dívida de médio e longo prazo a diminuição foi de 1,7 milhões. Estes dados fazem parte do relatório e contas de 2014, apro-

vado por maioria, com duas abstenções do Partido Socialista. O documento foi enviado para aprovação da Assembleia Municipal.

Com estes valores, e face à nova lei das Finanças Locais, a margem de endividamento do município é superior a 23 milhões de euros. Importa lembrar que há poucos anos a autarquia tinha esgotado a sua capacidade de endividamento, o que demonstra bem

a evolução positiva das contas, mesmo com o investimento de mais de 30 milhões de euros, realizado nos últimos anos, principalmente nas áreas do saneamento, habitação, urbanismo, equipamentos escolares, cultura ou reabilitação do património. No que respeita às Grandes Opções do Plano, o grau de execução atingiu os 74 por cento, e o investimento realizado superou os 8,2 milhões de euros.

Merece igualmente referência o decréscimo das despesas com pessoal, que só não foi mais expressivo devido ao aumento dos encargos sociais na ordem dos 1,6 milhões de euros. Outro dado relevante foi a diminuição das despesas com consumíveis, eletricidade e, sobretudo, telecomunicações. Nesta última rubrica, comparando com 2013, a redução foi na ordem dos 100 mil euros.

Escola da Quinta do Conde conquista Jogo de Gestão de Setúbal

A Escola Básica 2, 3/S Michel Giacometti, na Quinta do Conde, conquistou o 1.º lugar do Jogo de Gestão Interescolas do Distrito de Setúbal, na categoria sub-região 2, e o 2.º e 3.º lugar na sub-região 1.

O concurso empresarial, promovido pelo Instituto Politécnico

de Setúbal (IPS), foi dirigido a estudantes e professores do ensino secundário e profissional do distrito, e teve como objetivo principal promover o desenvolvimento regional sensibilizando os jovens para as práticas da gestão. Os alunos foram desafiados a tomar decisões em equipa no âm-

bito da gestão de uma empresa do setor hoteleiro, através do simulador Cesim - plataforma de formação interativa que permitiu aos coordenadores e aos alunos participarem em simulações independentemente da hora ou localização geográfica. O Jogo de Gestão permitiu

ainda aos jovens de cada equipa conjugar a aprendizagem com a competição empresarial com a tomada de decisões de marketing, logística, contabilidade e recursos humanos, que influenciavam o funcionamento do seu hotel, como o das restantes equipas.

Festa do samba para ajudar a Catarina Santos

O Grupo Recreativo Escola de Samba Saltaricos do Castelo promove, no dia 9 de maio, sábado, a partir das 20.30 horas, uma festa de samba a favor de

Catarina Santos, que em julho de 2014 num treino de trampolins sofreu uma queda que a deixou tetraplégica. O evento solidário, que se as-

socia à causa Vamos Ajudar a Catarina, vai juntar na sede do grupo recreativo as escolas de samba do concelho e algumas convidadas que durante a noite

vão animar a festa com muita música e dança.

A receita do espetáculo, 2 euros por pessoa, reverte na totalidade a favor da jovem sesimbrense.

Autarquia distribui cabazes alimentares na Páscoa

Na pausa letiva da Páscoa, a Câmara Municipal distribuiu 200 cabazes alimentares a crianças pertencentes a agregados familiares carenciados, beneficiárias

do Escalão A e B, e sinalizadas pelas instituições do concelho e Serviço de Ação Social da autarquia. Os cabazes continham, entre

outros produtos essenciais, leite, cereais, massas, conserva de atum, azeite, fruta e vales para levantar carne.

A atribuição de cabazes alimen-

tares a crianças, em situações mais vulneráveis, é uma medida dinamizada há vários anos nas pausas letivas da Páscoa, verão e Natal, períodos em que os refeitórios escolares estão encerrados.

Deputados do PCP preocupados com o Santuário do Cabo Espichel



Os deputados Paula Santos e Bruno Dias, do Partido Comunista Português (PCP), deslocaram-se ao Cabo Espichel no final de março para se inteirarem das obras de requalificação da envolvente, que estão a decorrer,

e das diligências efetuadas pela Câmara Municipal de Sesimbra para garantir a recuperação de todo o conjunto.

«A requalificação do Cabo Espichel é uma aposta da Câmara Municipal, que desde 2008 tem

feito um conjunto de investimentos que contribuíram para valorizar o santuário, de que é exemplo a obra em curso. Ao longo deste tempo estabelecemos ainda vários contactos com a Administração Central, no sentido de se encontrar uma solução para o edificado, mas até agora não chegámos a acordo», sublinhou Augusto Pólvora, presidente da autarquia, que acompanhou a vista, juntamente com vereadores e membros da Assembleia Municipal.

Surpreendidos com a forma como os sucessivos Governos têm tratado este processo, os representantes do PCP na Assembleia da República afirmaram

que vão confrontar o Governo para que este não continue a ignorar esta situação.

«Segundo nos informou o sr. presidente da Câmara Municipal, existe um compromisso por parte do Estado para requalificar a parte que lhe compete, mas o que constatamos é que este não tem feito o que assumiu, e nem permite que a autarquia tenha um papel mais interventivo na valorização do Cabo Espichel. Vamos, naturalmente, questionar o Governo sobre o porquê deste impasse, porque o Cabo Espichel é um património importante que não pode ser negligenciado», declarou Paula Santos.



Dia-a-dia do Concelho

CASCUZ PROMOVE O DIA DO PAPAGAIO

Dezenas de papagaios de papel de todas as cores, formas e dimensões vão elevar-se no céu do Cabo Espichel no dia 25 de abril, sábado, às 16 horas.

O Dia do Papagaio é uma organização do Centro de Apoio Socio-Cultural Unidade Zambujalense (CASCUZ), com apoio da Câmara Municipal de Sesimbra, que pretende assinalar a Revolução dos Cravos e reforçar o sentimento da liberdade.

A iniciativa dirige-se a todos os que queiram passar uma tarde divertida entre amigos.

RUAS COM HISTÓRIA

Dar a conhecer a toponímia do município de Sesimbra numa perspetiva histórica e geográfica é o principal objetivo do site *Ruas com História*.

Criado pelo serviço de toponímia da Câmara Municipal e pela Unidade Funcional de Comunicação e Informação, a plataforma apresenta topónimos georreferenciados, com mapas dinâmicos, onde cada arruamento é visto de uma forma particular através da exibição de uma foto antiga e outra atual para que o utilizador encontre mais facilmente o que procura. Dividido por várias categorias, o site fornece informações sobre as ruas do concelho, que vão desde da atribuição do histórico do topónimo, passando pela extensão e tipo de pavimentação da rua.

Partilhar dados e datas importantes, como factos históricos que mereceram lugar na toponímia de Sesimbra, permitindo ao mesmo tempo revelar pontos de interesse são outros dos propósitos deste site.

CNS COM NOVOS CORPOS SOCIAIS

Tomaram posse no passado dia 21 de março, os novos corpos sociais para o triénio 2015/2017, cuja composição é a seguinte:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: César Armando Medalhas Pratas; **Vice-Presidente:** Miguel Maria Ferraz Alarcão Bastos; **1.º Secretário:** Ludgero Pereira Fernandes Caleiro; **2.º Secretário:** Álvaro Suarez Cal Contreras. **Direção: Presidente:** António Júlio Carvalho da Cruz; **Vice-Presidente:** Lino António Gonçalves Correia; **1.º Secretário:** Francisco Manuel Freitas Pereira; **2.º Secretário:** Ângela Paula Pinto Batista; **Tesoureiro:** Fernando António da Silva; **Vogais:** Pedro Hector Brugnini Gonçalves Pereira, Carlos Manuel Garcia, António Lourenço, António Castro Nunes. **Conselho Fiscal: Presidente:** António Gonçalves Monteiro; **Secretário:** António Pedrosa Marques Carrão; **Relator:** José Borges Pacheco de Lima; **Suplentes:** Luís Carlos La Fuente Santos, José Ricardo Gomes Silva.

COOK OFF - DUELO DE SABORES PASSA POR SESIMBRA

Os chefes Cordeiro e Kiko, dois nomes de destaque da cozinha portuguesa, querem dar a conhecer o melhor de cada região no que toca a gastronomia, tradições e histórias, no novo programa da RTP Cook off - Duelo de Sabores.

O objetivo é formar equipas que cozinham o melhor da sua região, para que numa prova final se apure a região com os melhores cozinheiros de Portugal.

Sesimbra entrou no desafio e no dia 13 de abril, durante todo o dia, doze concorrentes, entre os quais o conhecido Tony da Marisqueira o e artesão Mestre André apresentam, na Fortaleza de Santiago, diversos pratos tendo por base alguns dos produtos locais.

O programa, que irá estrear a 17 de maio, tem apresentação de Catarina Furtado e vai percorrer as regiões de Trás-os-Montes, Minho, Beiras, Norte Litoral, Lisboa e Zona Oeste, Ribatejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira.

IV PRÉMIO DE CICLISMO JUVENIL DA QUINTA DO CONDE

Teve lugar no passado dia 12 de Abril, na Quinta do Conde, o IV Prémio de Ciclismo Juvenil, em que contou com a participação de cerca de 180 participantes em representação de vinte equipas provenientes de vários pontos do país.

A prova constituiu numa interessante jornada de fomento do desporto junto da comunidade, em especial, entre os habitantes mais jovens da localidade.

Centro Óptico



Moderno



Óptica ocular - Análise Visual - Contactologia
Consultório: Telef.: 21 268 10 26

* Oftalmologia * Optometria

SESIMBRA:	SANTANA:	COTOVIA:
R. Virgílio Mesquita Lopes, Loja 1-A Tel. 21 228 81 30 Fax 21 228 81 39	Av. António Pereira de Almeida, Loja 4 Tel. 21 268 03 14 Fax 21 228 81 39	Av. João Paulo II Loja 36-A Tel. 21 268 07 68 Fax 21 268 10 27



Exemplar de *Raja undulata*.
Fonte: C. Maia, IPMA 2014

A *Raja undulata* (Lacepède, 1802), com o nome comum raia curva, é um elasmobrânquio da família Rajidae muito frequente em Portugal continental (Fig. 1). Esta espécie distribui-se ao longo de todo o nordeste



Área de distribuição de *Raja undulata*. Fonte: www.fishbase.org

Atlântico, desde o sul da Irlanda e Inglaterra até ao Senegal, incluindo o Mar Mediterrâneo e Ilhas Canárias (Fig. 2). É uma espécie costeira que se concentra em locais específicos da costa, tais como baías ou estuários, onde pode formar pequenas populações locais.

A raia curva pode medir mais de 100 cm de comprimento total, i.e. a distância entre a ponta do focinho e a extremidade da cauda. Os machos desta espécie estão sexualmente maduros aos 76 cm de comprimento total e as fêmeas aos 86 cm. Esta espécie é ovípara (espécie cujo embrião se desenvolve à custa das substâncias do ovo e fora do organismo materno), depositando os ovos maioritariamente nos meses de março a maio, em fundos de areia e com profundidades inferiores a 30 m.

A Comissão Europeia determinou a inclusão, a partir de 2009, da raia curva na lista de espécies proibidas, o que implica a proibição de pesca, manutenção a bordo, transbordo ou desembarque desta espécie pelas embarcações a operar na costa continental portuguesa (Regulamento da CE nº 43/2009, 23/2011, 57/2011 e 43/2012). Esta legislação é, igualmente, aplicada noutras áreas do nordeste Atlântico. Em Portugal continental a sua aplicação teve implicações económicas e sociais para as comunidades piscatórias costeiras e em particular para os pescadores e mestres de embarcações da frota polivalente local e costeira. O IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera) é o laboratório de estado responsável pelo aconselhamento científico sobre o estado de exploração dos recursos pesqueiros da costa continental portuguesa. Em colaboração com outras instituições internacionais congêneres, o IPMA iniciou em Junho de 2014 um projecto de investigação de marcação e recaptura de exemplares de raia curva da costa continental portuguesa (Projecto UNDULATA, refª 31-03-01 FEP186).

Projecto Undulata

Estudo para o conhecimento da dinâmica populacional da espécie raia curva, Raja undulata, na costa continental Portuguesa

O Projecto UNDULATA tem como principais objectivos:

- compreender a estrutura e dinâmica espaço-temporal da espécie;
- estimar a abundância e taxa de sobrevivência à pesca;
- avaliar a viabilidade de medidas técnicas de gestão alternativas.

ras da espécie efectuadas por embarcações comerciais. A colaboração com o sector é, portanto, um factor crucial para a execução do projecto tendo em vista os seus objetivos. A estreita colaboração com mestres e pescadores de Setúbal e Sesimbra permitiu já a marcação e recaptura de cerca de 200 exemplares de raia curva e ainda a recolha de informações sobre a biologia da espécie e sobre as pescarias que a capturavam.

Apesar dos esforços já realizados há ainda um caminho importante a percorrer, que implica a continuação da recolha de dados dos espécimens marcados por todos os intervenientes no Projecto, onde se incluem técnicos do IPMA, pescadores e mestres. Está ainda prevista uma nova época de marcação de exemplares a começar na segunda quinzena do mês de maio.

Finalmente apela-se a colaboração de todos os que possam de alguma forma ter acesso a indivíduos de raia curva marcados. Assim sendo, se encontrar um ou mais indivíduos marcados, proceda à recolha dos seguintes dados:

- número da marca
- data de captura
- coordenadas do local de captura
- comprimento total do exemplar
- número total de raias curva do lance de pesca

A seguir devolva o(s) exemplar(es) ao mar e informe de imediato o IPMA (Ivone Figueiredo e Catarina Maia - tel: 0351 213027000) ou Associações de Pescadores locais (e.g. AAPCS - tel: 212 280 586; SetubalPescas - tel: 265522140).

IVONE FIGUEIREDO E CATARINA MAIA



Exemplar marcado de *Raja undulata* capturado por uma embarcação comercial de Setúbal. Foto cedida por Fábio Rocha, mestre da embarcação Esperança Nova.

No âmbito do Projecto UNDULATA procede-se à marcação de indivíduos (Fig. 3) e à sua monitorização ao longo do tempo, tendo por base captu-

Sabia que pode ajudar o Centro Social do Raio de Luz sem dar por isso?

Idosos e Dependentes
Centro de Dia
Apoio Domiciliário

Família e Comunidade
PES - Ponto de Encontro Solidário

Toda a ajuda financeira é preciosa e com a contribuição via IRS - está a contribuir sem ter nenhuma despesa pessoal - pode ser o suficiente para viabilizar mais um projecto, criar mais um posto de trabalho e dar esperança a mais uma família.

Contamos Consigo!

Ajude-nos a diminuir as carências sociais da nossa Comunidade.

Dê 0,5% do seu IRS
ao Raio de Luz

Obrigado!

Na declaração do IRS preencha o modelo 3, anexo H, quadro 9, campo 901, colocando o contribuinte 500958726



Centro de Estudos Culturais e de Ação Social Raio de Luz
Tel.: 212681554 E-mail: geral@raio-de-luz.org

9	CONSIGNAÇÃO DE 0,5 % DO IMPOSTO LIQUIDADO (LEI N.º 16/2001, DE 22 DE JUNHO)	NIPC
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	
	Instituições Religiosas (art. 32.º, n.º 4)	☐
	Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública (art. 32.º, n.º 6)	☒
	901	500958726

“Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei”

Artigo 13.º (Princípio da igualdade) - Constituição da República Portuguesa

MUNICÍPIO DE SESIMBRA

25 ABRIL 1974 . 2015

SEMPRE!

Junta de Freguesia + Associações =
Simbiose perfeita

QUINTA do CONDE
em FESTA

41.º Aniversário da Revolução de Abril

24, 25 e 29 de Abril

Festa da Família e das Tradições

16 de Maio

Homenagem ao Movimento Associativo

30 de Maio

Feira Festa

5/14 de Junho

Santos Populares

19/30 de Junho

Festival do Caracol

2/5 de Julho



Movimento Associativo do Concelho de Sesimbra